



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

**RESOLUÇÃO Nº 24, DE 26 DE MARÇO DE 2018**

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Metodologias de Ensino para a Educação Básica do *campus* de Limoeiro do Norte.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso das atribuições legais e estatutárias que lhe foram conferidas,

**CONSIDERANDO** a deliberação do Conselho Superior em sua Reunião Ordinária nº 49ª, realizada nesta data;

**CONSIDERANDO** o constante dos autos do processo nº 23255.002651/2018-85,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar, a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Metodologias de Ensino para a Educação Básica, a ser ofertado no *campus* de Limoeiro do Norte, conforme projeto pedagógico em anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.



Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 03/04/2018, às 16:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://h-sei.ifce.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://h-sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **0032052** e o código CRC **2FCB334A**.



GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
METODOLOGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA.

LIMOEIRO DO NORTE/CE

2018

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETORA GERAL DO CAMPUS

Jânia Maria Augusta da Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Phylippe Gomes de Lima Santos

COORDENADOR DE EXTENSÃO

José Neurisberg Saraiva Maurício

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA, EXTENSÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Cleilson do Nascimento Uchôa

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Ana Raquel de Oliveira Mano

Benigna Soares Lessa Neta

Karlucy Farias de Sousa

Pablo Alfredo Saip Baier

Francisco Holanda Soares Júnior

Jossefrânia Vieira Martins

Débora Karina de Araújo Santana

Poliana Emanuela da Costa

Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa

Nayara Coriolano de Aquino

Cristina Ferreira Gino

Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite

Luís Clênio Jario Moreira

Fátima Carpes

Francisco Marcelo Padilha Holanda

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO .....	04
1.1. Identificação Geral .....	04
1.2. Informações Gerais da Oferta .....	04
1.3. Público Alvo .....	04
1.4. Critérios de Seleção e Inscrições .....	05
2. APRESENTAÇÃO .....	09
2.1 Histórico da Instituição.....	09
2.2 Concepção do Curso .....	12
2.3 Justificativa .....	13
2.4 Objetivos do Curso .....	15
2.4.1 Objetivo Geral .....	15
2.4.2 Objetivos Específicos .....	15
2.5 Perfil do Egresso .....	16
2.6 Fundamentação Legal .....	17
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	17
3.1 Matriz Curricular.....	17
3.1.1 Disciplinas Núcleo Pedagógico.....	17
3.1.2 Disciplinas Núcleo Específico.....	21
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	22
4.1 Metodologia de Ensino .....	22
4.1.1 Interdisciplinaridade.....	23
4.1.2 Tecnologia.....	23
4.2 Sistema de Avaliação .....	24
4.2.1 Avaliação da Aprendizagem.....	24
4.2.2 Avaliação do Curso e dos Professores.....	25
4.3 Frequência .....	25
4.4 Aproveitamento de Componente Curricular.....	26
4.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	27
5 CERTIFICAÇÃO .....	28
6 RECURSOS HUMANOS .....	29
6.1 Corpo Docente.....	29
6.2 Corpo Técnico-Administrativo .....	30
7.INFRAESTRUTURA.....	30
7.1 Instalações Gerais e de Sala de Aula.....	30
7.2 Recursos Didáticos.....	31
7.3 Laboratórios.....	32
7.4 Biblioteca.....	35
7.4.1 Acervo.....	35
7.4.2 Serviços oferecidos.....	35
8 INDICADORES DE DESEMPENHO.....	36
9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) .....	36
10 REFERÊNCIAS.....	97

## 1 IDENTIFICAÇÃO

### 1.1. Identificação Geral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará.
Curso:	Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica.
Área do Conhecimento:	Educação
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .
Entidade Promotora:	IFCE <i>Campus</i> Limoeiro do Norte.
Entidade Executora:	IFCE <i>Campus</i> Limoeiro do Norte.
Diretora Geral do Campus:	Jânia Maria Augusta da Silva
Direção ou Coordenação de Área:	Direção de Ensino.
Coordenador do Curso:	Ana Raquel de Oliveira Mano
Telefone para contato:	(88) 9 9921-8142
E-mail para contato:	<a href="mailto:raquel.mano@ifce.edu.br">raquel.mano@ifce.edu.br</a>
Instrumento de parceria:	Termo de cooperação com escolas públicas municipais e estaduais e outras instituições públicas e não governamentais ex: APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

### 1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de Oferta:	Presencial
Carga horária:	400 h/a
Local de realização:	Campus Limoeiro do Norte/CE
Turno:	Diurno/Noturno
Periodicidade das aulas:	Encontros realizados semanalmente as quartas, quintas e sextas (18h: 15min às 21h: 45min), e eventualmente aos sábados (08h às 12h) caso necessário. Serão 260 horas de disciplinas teórico-pedagógicas, 100 horas com disciplinas específicas teórico-práticas, 40 horas para o desenvolvimento (orientação e produção escrita) do Trabalho de Conclusão de Curso.
Período de duração:	18 meses – agosto de 2018 a janeiro de 2020.

### 1.3. Público Alvo

O curso de Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica (CEMEEB) destina-se preferencialmente aos professores da rede pública e privada de ensino do município de Limoeiro do Norte, e Vale do Jaguaribe, dos diversos níveis de ensino, entre esses Educação Básica, Técnica e Superior.

O CEMEEB trabalhará concepções teórico-pedagógicas que fundamentam a educação, além de abordagens prático-metodológicas que compõem a prática de ensino rotineira do processo de aprendizagem escolar. Este curso abrangerá as três grandes áreas do conhecimento, sendo: Ciências da Natureza e Matemática (disciplinas: Biologia, Química, Física e Matemática), Ciências Humanas (disciplinas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e Códigos e Linguagens (disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes e Educação Física), compondo as disciplinas do Núcleo Comum da Educação Básica. O enfoque do CEMEEB será no aprimoramento de conceitos pedagógicos teórico-metodológicos e na análise de práticas de ensino que favoreçam uma aprendizagem significativa.

Com isso, o CEMEEB possibilitará uma formação continuada dos docentes da Educação Básica com o intuito de proporcionar o exercício de sua profissão mais eficiente e prazeroso nas escolas e/ou outros ambientes não formais de aprendizagem teórica ou prática. Possibilitará também uma formação pedagógica para os profissionais com formação técnica que atuam na educação, bem como para outros profissionais bacharéis que estão em sala de aula ou pretendem ingressar na carreira docente. Outro público-alvo será os estudantes das licenciaturas que estão no último semestre de seus cursos em universidades públicas ou privadas, e desejam ingressar no mercado de trabalho já com uma formação complementar.

Dessa forma, o CEMEEB abrangerá um largo espectro de profissionais ligados diretamente ou não a educação fornecendo uma capacitação adicional no favorecimento da melhoria da aprendizagem em seus diversos ramos de execução.

#### **1.4. Critérios de Seleção e Inscrições**

O período e os procedimentos para inscrição no curso serão regidos por edital específico. As inscrições poderão ser realizadas pessoalmente ou mediante entrega de procuração simples, reconhecida em cartório. Poderão se candidatar os portadores de diploma de graduação ou certidão de colação de grau emitida pela instituição de Ensino Superior, explicitada a data da colação, obtido em cursos superiores de tecnologia, bacharelados ou licenciaturas.

A documentação necessária deverá ser entregue dentro do prazo determinado para as inscrições no Setor de Protocolo do *Campus* do IFCE em Limoeiro do Norte,

dentro de um único envelope pardo, lacrado e identificado com o nome completo do candidato, o número do edital e a descrição PROCESSO SELETIVO 2018 – ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, os documentos listados abaixo:

- a) Formulário de inscrição preenchido e assinado (Anexo III – Edital de seleção);
- b) Cópia de documento de identidade, CPF, Título de eleitor, comprovante de quitação eleitoral, prova de quitação com o Serviço Militar (para os candidatos do sexo masculino) São considerados como documentos de identidade: a) carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; b) carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); c) passaporte brasileiro; d) certificado de reservista; e) carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; e f) carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto); desde que em bom estado de conservação, com foto nítida e reconhecível;
- c) Cópia do diploma do curso de graduação ou certidão de colação de grau emitida pela instituição de Ensino Superior;
- e) Cópia do comprovante de Residência. Será considerado comprovante de residência, nos moldes da Lei nº 6.629/79: a) atestado de residência firmado por autoridade policial ou judicial; b) notificação do Imposto de Renda do último exercício ou recibo da declaração referente ao exercício em curso; c) contrato de locação em que figure como locatário; e d) conta de luz, água, gás ou telefone correspondente ao último mês;
- f) Uma (uma) foto 3x4, atualizada (2016-2018) colocada no formulário de inscrição;
- g) Curriculum vitae atualizado há, no máximo, 30 (trinta) dias da data da inscrição, cadastrado e impresso a partir da Plataforma Lattes ([www.lattes.cnpq.br](http://www.lattes.cnpq.br)), evidenciando a produção acadêmica, técnica e profissional, com as cópias das comprovações;
- h) Formulário de avaliação do currículo (preenchido e assinado);
- i) Carta de intenções, com texto entre 8 e 12 mil caracteres sem espaço, com espaçamento entre linhas de 1,5 e fonte Arial 10, descrevendo a trajetória profissional e acadêmica, justificando o interesse pela área de Ensino para a Educação Básica, e apresentando a temática de pesquisa que intenciona desenvolver e sua relevância segundo a área de concentração e linhas de pesquisa do CEMEEB (Anexo IV - Edital de seleção).

O envelope único com toda a documentação obrigatória para a inscrição prevista no edital deverá ser entregue presencialmente nos dias úteis dentro do prazo de inscrição previsto no cronograma, no horário de 08h às 17h, no Setor de Protocolo, (IFCE *Campus* Limoeiro do Norte, na rua Estevão Remígio de Freitas, 1145, Bairro Monsenhor Otávio, Limoeiro do Norte/CE. CEP: 62.930-000, em envelope lacrado e destinado à Comissão de Seleção do Processo Seletivo. Telefone (88) 3447- 6400.

Serão ofertadas 60 vagas no processo seletivo para o semestre 2018.1. Não serão aceitos pedidos de inscrição em caráter condicional, por via postal, fax, internet, nos demais *campi* do IFCE, intempestivo, incompleto ou de modo diverso ao previsto neste Edital. Será averiguada a documentação constante no envelope após o recebimento pela Comissão Responsável pelo Processo Seletivo. Caso seja constatada a ausência ou descumprimento de qualquer um dos documentos citados acima, o candidato será sumariamente eliminado.

Os estudantes que estão cursando o último semestre precisarão entregar uma declaração da IES (Instituição de Ensino Superior) afirmando essa condição, bem como os outros documentos exigidos acima. Durante o preenchimento da ficha de inscrição o candidato fará a opção da área do conhecimento pela qual concorrerá a uma vaga. O candidato que se declarar Pardo, Preto ou Indígena (PPI) deverá entregar o Termo de Autodeclaração (Anexo V - Edital de seleção).

Será nomeada uma Comissão de Seleção, com quatro membros colaboradores deste Curso de Especialização, professores efetivos do IFCE componentes integrantes do Núcleo Comum, responsável por reger o processo seletivo para o CEMEEB. No ato da inscrição a Comissão de Seleção Avaliadora observará a correta apresentação da documentação exigida no edital de seleção e realizará o deferimento das inscrições. Após a publicação da lista (site do IFCE *Campus* Limoeiro do Norte e Flanelógrafos do *Campus*) com os nomes dos candidatos que tiveram suas inscrições deferidas a Comissão de Seleção dará continuidade ao processo seletivo informando sobre as datas das próximas etapas.

A primeira etapa do processo seletivo será a realização de uma prova discursiva de conhecimentos específica por área, sendo esta etapa eliminatória. Essa etapa valerá de 0 (zero) a 10 (dez) pontos e, para aprovação, o candidato terá que obter um aproveitamento igual ou superior a 70%. A correção das provas será realizada pelos docentes colaboradores do CEMEEB de acordo com as áreas do conhecimento. A prova

de conhecimentos versará sobre conteúdos relacionados com a bibliografia que se encontra no Anexo 6 - Edital de seleção.

A segunda etapa do processo seletivo será a análise do currículo Lattes do candidato (entregue no ato da inscrição) para estabelecimento de uma pontuação ao mesmo. O candidato entregará também no ato de sua inscrição a Formulário de Avaliação do Currículo no qual se pontua as atividades profissionais e de pesquisa do candidato. Esta etapa é classificatória. A verificação da pontuação do currículo Lattes será conferida pela Comissão de Seleção. Será atribuída nota de 0 a 10 para o currículo dos candidatos, com peso 2 para obtenção da nota final, conforme os seguintes critérios estabelecidos de acordo com os quesitos abaixo:

<b>ITENS</b>	<b>PONTUAÇÃO POR ITEM</b>	<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>
Experiência de ensino/por ano.	0,5	4,0
Experiência em gestão, supervisão, coordenação escola/por ano.	0,5	2,0
Experiência em trabalho técnico pedagógico em espaços não escolares.	0,5	2,0
Participação em eventos na área de ensino/educação.	0,5	2,0
Total		10,0

A terceira etapa do processo de seleção dos candidatos será a análise da Carta de Intenção, onde a Comissão de Seleção avaliará o candidato quanto ao seu desempenho acadêmico, experiência profissional e produção intelectual e técnica, bem como o potencial do candidato em desenvolver a temática de pesquisa proposta, no prazo de 18 meses, e a contribuição para o Ensino da sua disciplina no nível da Educação Básica. Será atribuída uma nota de 0 a 10, com peso 1 para obtenção da nota final, sendo esta etapa classificatória. A análise e pontuação da Carta de Intenção serão realizadas pelos docentes colaboradores do CEMEEB de acordo com as áreas do conhecimento.

A Nota Final (NF) será calculada mediante o emprego da seguinte fórmula:  $NF = (Nota\ do\ Currículo\ Lattes \times 2) + (Nota\ da\ Carta\ de\ Intenções \times 1) / 3$ . Na ocorrência de candidatos com igual número de pontos, para fins de classificação, o desempate será feito considerando-se os seguintes critérios: a) maior nota na Prova de Conhecimentos; b) maior idade. Os candidatos serão classificados rigorosamente em ordem decrescente do total de pontos obtidos no resultado final.

Ao término das três etapas do processo de seleção a Comissão de Seleção publicará os resultados com as respectivas pontuações e classificação final no endereço eletrônico da instituição e nos flanelógrafos do *Campus* Limoeiro do Norte. Os candidatos terão 48 horas para solicitar recursos acerca do resultado publicado pela Comissão de Seleção, por meio de formulário próprio, disponibilizado no edital de seleção, e protocolado no setor de protocolo do *Campus*.

Somente participarão das etapas dois e três da seleção os candidatos que forem aprovados na primeira etapa com nota igual ou superior a 7 (sete). Os candidatos aprovados no processo seletivo para o CEMEEB serão chamados para a realização da matrícula em período estabelecido no edital de seleção específico.

O CEMEEB ofertará um total de 60 (quarenta) vagas por área do conhecimento (20 – Ciências da Natureza e Matemática; 20 – Ciências Humanas; 20 – Códigos e Linguagens, Educação Física e Artes), sendo vinte por cento (20%) das vagas, reservadas para pretos, pardos e indígenas (PPI).

Candidatos PPI concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no processo seletivo. Os candidatos PPI classificados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas. Em caso de desistência de candidato PPI aprovado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato PPI posteriormente classificado. Caso não haja candidatos PPI aprovados em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes irão para a ampla concorrência, observando a ordem de classificação.

## **2. APRESENTAÇÃO**

### **2.1 Histórico da Instituição**

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica na modalidade presencial, referente à área de 70804028 (Métodos e Técnicas de Ensino) da Tabela de Áreas de Conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de

especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Limoeiro do Norte.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar, criado pela Lei N° 11.892 de 29 de dezembro de 2008. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Com a missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos no intuito de participar da formação do cidadão, de forma completa, possibilitando a sua inserção na sociedade, mediante aspectos políticos, culturais e éticos, o IFCE atua nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de Ciência e Tecnologia com excelência. As atividades de ensino do IFCE se dividem nas categorias: Ensino Presencial e a Distância, nos níveis Técnico, Superior de Graduação e de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*. O IFCE incentiva o desenvolvimento das ações de pesquisa, extensão e inovação, atualizando seus cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta atendendo ao mercado de trabalho.

Na área da educação o IFCE avança na oferta de Cursos de Licenciatura e de Pós-Graduação *Lato Sensu* possibilitando uma formação qualificada acessível aos futuros profissionais dessa área tão carente no Brasil. Na efetivação de seus novos cursos o IFCE trabalha em conjunto com as exigências do setor produtivo para formação de novos profissionais sempre buscando integrar teoria e prática favorecendo assim a competência profissional.

O IFCE *Campus* Limoeiro do Norte, situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 200 km da capital cearense, Fortaleza, faz divisa com os municípios de: Russas e Quixeré ao norte, ao leste Governador Dix-Sept Rosado, ao sul Tabuleiro do Norte e São João do Jaguaribe e a oeste, Morada Nova. Possui área total de 12.000,00m<sup>2</sup>, sendo 6.692,46m<sup>2</sup> de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio

poliesportivo, dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada em Limoeiro do Norte (Bairro Centro) e pelo anexo da Cidade Alta, localizado no bairro José Simões, ambos na zona urbana do município, além de uma Unidade Experimental de Pesquisa e Ensino (UEPE), localizada na zona rural do município (Chapada do Apodi) e o *campus* avançado de Jaguaruana (município de Jaguaruana).

No mesmo seguimento do IFCE o Campus Limoeiro do Norte adequa suas ofertas de Ensino, Pesquisa e Extensão às necessidades locais, de forma a oferecer suas atividades gratuitamente e com qualidade. O Instituto substituiu o antigo CEFET/CE e é resultado do projeto de expansão da Rede de Ensino Tecnológico do País, elaborado pelo Governo Federal, em 2007.

Atualmente o *Campus* Limoeiro do Norte oferta os Cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial e Saneamento Ambiental; Bacharelados em Nutrição e em Agronomia e Licenciatura em Educação Física; Cursos Técnicos de Nível Médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC), e Extensão. O Campus de Limoeiro também oferta o Mestrado Acadêmico em Tecnologia de Alimentos e os Cursos de Especialização (segunda turma/oferta 2018.2) em Segurança Alimentar, Fruticultura Irrigada e Gestão e Controle Ambiental. O *Campus* Limoeiro do Norte atende estudantes dos municípios vizinhos: Russas, Quixeré, Tabuleiro do Norte, Morada Nova, Jaguaruana, Palhano, Jaguaribe e Iracema.

O município de Limoeiro do Norte pertence à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - 10ª CREDE juntamente com os municípios de Russas, Tabuleiro do Norte, Morada Nova, Quixeré, Alto Santo, Palhano, Itaiçaba, Aracati, Jaguaruana, Fortim, Icapuí e São João do Jaguaribe. Na CREDE 10 são 343 escolas entre públicas (92,5%) e privadas (7,5%), ofertando ensino infantil, fundamental e médio, sendo apenas uma única escola federal em Aracati. O número de alunos matriculados chegou a 96.652 nessa mesorregião do Vale do Jaguaribe no ano de 2017 (CEARÁ, 2017).

No Ceará 79,8% dos professores em 2012 possuíam Ensino Superior, 78,3% deles concluíram Cursos de Licenciatura, considerando que no Brasil 77,5% dos professores que atuam na Educação Básica possuem nível superior completo, sendo 90% desses licenciados (INEP, 2017), o Ceará se encontra em um bom ritmo de formação profissional docente. Segundo dados do Censo Escolar (INEP, 2012) 65% dos

docentes da rede estadual do Ceará tem Especialização e 4% possuem Mestrado e/ou Doutorado. O que falta segundo a Secretaria de Educação do Estado é mais incentivo para a formação continuada na área de educação com direcionamento para prática docente que possa favorecer ao professor de sala de aula resolver questões rotineiras que engessam o processo de ensino-aprendizagem. Esse incentivo a formação continuada deve ser realizado principalmente aos docentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, pois a maioria dos docentes que atuam no ensino médio possuem algum tipo de Pós-Graduação, seja ela na área de educação ou não. Entende-se que uma Pós-Graduação na área de educação para professores que atuam nos primeiros anos da Educação Básica seja muito importante, pois esses contribuem para os alicerces da formação discente. Destarte, se essa estrutura estiver bem sedimentada o discente possivelmente não terá maiores dificuldades ao longo de sua vida acadêmica.

Com o intuito de contribuir para a formação continuada dos profissionais da educação na Região o IFCE Campus Limoeiro do Norte elaborou esse Projeto Pedagógico de Curso da Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica visando de acordo com o contexto atual a revitalização dos métodos de ensino a partir da criação de cenários que favoreçam construções pedagógicas coletivas, com base nas diretrizes estabelecidas nos seguintes documentos: Parecer CNE/CP nº. 9/2001, Parecer CNE/CP nº 2/2015 (aprovado em 09 de junho de 2015), Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, assim como às diretrizes da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Levando sempre em consideração as realidades regional e local, o compromisso com o social e o meio ambiente, ressaltando um ordenamento competente e cidadão.

## **2.2 Concepção do curso**

O curso de Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica surgiu a partir da necessidade de ofertar uma formação continuada para os professores da Educação Básica da região do Vale do Jaguaribe, pois eles os mesmos carecem de metodologias de ensino para aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e atualizar seus conhecimentos.

É perceptível que há uma preocupação da sociedade civil com a oferta de uma educação de excelência. Existem alguns desafios a serem superados, como: os

métodos pedagógicos ultrapassados ainda utilizados por alguns professores em sala de aula; formações de professores inadequadas e/ou insuficientes para exercer a docência e a falta de sensibilização e motivação de alguns docentes, dentre outros desafios. Por isso, são necessárias ações institucionais para amenizar o déficit na formação docente.

A viabilização do referido curso visa à melhoria da qualidade do Ensino Básico. A elaboração e implementação da oferta de uma formação *lato sensu*, é uma forma de intervir, no cenário educacional regional, apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas da Educação Básica, almejando garantir a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico.

A partir de reuniões, debates e elaboração conjunta da proposta de uma especialização com a comunidade acadêmica e docentes da Educação Básica, este curso de Pós-Graduação foi pensado para atender a uma demanda crescente da região. Além dos conhecimentos teóricos, serão estudados aspectos didático-pedagógicos. A natureza do curso exige metodologias participativas e oficinas práticas que permitem vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência multidisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

### **2.3 Justificativa**

A formação de professores constitui-se um grande desafio para a educação brasileira. Imbernón (2002) assevera que a formação docente, além de fornecer os subsídios teóricos que permitem a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, deve estimular o professor a criar uma postura reflexiva sobre a sua própria prática docente, a fim de interpretar a realidade social que está inserido e planejar ações educativas transformadoras para a comunidade escolar.

Um dos grandes obstáculos na formação de professores para atuarem na Educação Básica é a metodologia de ensino. A metodologia tradicional tão criticada no Brasil, desde a década de 30 do século XX, ainda permanece em algumas escolas e sistemas de ensino que insistem em reproduzir os conteúdos de forma mecânica e sem crítica ao contexto social. Além disso, Saviani afirma que

a referida escola, além de não conseguir realizar seu desiderato de universalização (nem todos nela ingressavam e mesmo os que ingressavam

nem sempre eram bem-sucedidos), ainda teve de curvar-se ante o fato de que nem todos os bem-sucedidos se ajustavam ao tipo de sociedade que se queria consolidar (2009, p. 6).

A partir de novas metodologias de ensino, embasadas pelas orientações políticas da educação brasileira, entendemos que a aprendizagem deverá ser centrada no aluno e, portanto, o professor precisará pensar diferentes estratégias de ensino que possam ressignificar os conteúdos propostos nas matrizes curriculares.

Isso indica que as metodologias de ensino e avaliação tradicionais, se perpetuadas no âmbito escolar, além de desmotivar os aprendizes, servem para contribuir com o fracasso no rendimento escolar. Sendo assim, o aluno deve ser visto como um sujeito capaz de elaborar hipóteses a partir dos novos conceitos com os quais se depara na escola. O documento de introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997) ressalta:

[...] é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento [...] (BRASIL, 1997, p. 28).

Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, o município de Limoeiro do Norte apresenta elevados índices de reprovação e abandono escolar, Quadro 1.

Quadro 1 - Rendimento escolar do Ensino Médio, nas escolas públicas e privadas, do município de Limoeiro do Norte/CE – 2016

Crede	Município	Rede	Reprovação		Abandono	
			Absoluto	%	Absoluto	%
10	LIMOEIRO DO NORTE	Estadual	120	7,2	175	10,5
10	LIMOEIRO DO NORTE	Privada	32	5,7	3	0,5
<b>10</b>	<b>LIMOEIRO DO NORTE</b>	<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>6,8</b>	<b>178</b>	<b>8,0</b>

Fonte: Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/component/content/article/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara-2007-a-2016>

Um dos vários motivos que causam o fracasso escolar é a metodologia de ensino, logo é imprescindível que a formação docente continuada seja trabalhada, a fim de melhorar a qualidade do ensino. Diante desse fato, o fortalecimento de ações que estimulem os docentes a se sentirem valorizados, motivando-os a resgatar a identidade docente e sendo responsáveis em relação ao êxito dos discentes, é necessária a oferta de formações interdisciplinares e contextualizadas com a realidade atual.

Davis et al. (2011) fez uma pesquisa, no Ensino Médio, e apontou como um dos fatores para o êxito das escolas: a preocupação dos professores em relação aos alunos, afirmando que

estão sempre presentes e atuantes em suas escolas e transmitem uma sensação de competência e segurança, quando se trata de mobilizar conhecimentos, atitudes e crenças para conseguir os resultados a que se propõem. A apreensão acerca das necessidades de formação e de aperfeiçoamento contínuos é clara: os professores expressam que essas são condições essenciais para que possam oferecer um ensino atualizado e pertinente.[...] (DAVIS et al. 2011, p. 9).

O Instituto Federal do Ceará *campus* de Limoeiro do Norte conta, atualmente, com o curso superior de licenciatura em Educação Física e, futuramente, terá o curso superior de licenciatura em Música, portanto a oferta do curso de especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica é essencial para a verticalização interna, além de proporcionar a interdisciplinaridade com outras licenciaturas que já são oferecidas por outras instituições de Ensino Superior no município.

Ressalta-se a importância desse curso ser ofertado de forma gratuita para atender a demanda de formação continuada dos professores de Português, Inglês, Espanhol, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Artes e Educação Física da região do Vale do Jaguaribe.

Entende-se que o investimento na formação continuada dos professores, sobretudo no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, constitui-se um mecanismo estratégico que permitirá a elevação positiva dos indicadores educacionais, sociais e culturais da região.

## **2.4 Objetivos do Curso**

### **2.4.1 Objetivo Geral**

Favorecer a capacitação em nível de Pós-Graduação *lato sensu* para professores da Educação Básica nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, Códigos e Linguagens e Ciências Humanas, egressos dos Cursos de Licenciaturas e outros profissionais que atuam diretamente ou indiretamente na área de educação.

#### 2.4.2 Objetivos específicos

- Possibilitar aos professores que estão atuando em sala de aula uma capacitação em sua área de formação voltada para Educação Básica;
- Disponibilizar aos professores da Educação Básica, e profissionais ligados a educação direta ou indiretamente, um amplo espaço de discussão sobre os aspectos pedagógico-metodológicos do processo de ensino aprendizagem;
- Qualificar os professores quanto à utilização efetiva de metodologias específicas de suas áreas do conhecimento;
- Viabilizar a formação de professores especialistas para atuarem na Educação Básica e superior de forma contextualizada com os paradigmas da educação brasileira;
- Aprimorar o desenvolvimento de saberes e competências docentes por área do conhecimento na concepção transformadora da sociedade;
- Propiciar um contato maior com as pesquisas que estão sendo desenvolvidas na área da educação;
- Incentivar a realização de pesquisas educacionais, bem como publicações científicas, no âmbito da Educação Básica em diferentes aspectos.

#### 2.5 Perfil do Egresso

Durante o processo de formação continuada a que se dispõe o CEMEEB por meio de suas atividades teórico-práticas os professores da área propedêutica da Educação Básica amplificarão saberes específicos, curriculares e experienciais, com o intuito de introduzir inovações em suas práticas educativas, contextualizando com sempre com as realidades local e regional.

O CEMEEB permitirá aos professores e profissionais a discussão de aspectos pedagógico-metodológicos quanto a sua prática docente pactuando com a teoria,

observando o cenário atual no qual a educação do Brasil se executa, suas condições econômicas e sociais. De forma crítica e inovadora os professores poderão contribuir com a estruturação cognitiva de seus alunos seja na Educação Básica ou superior guiados por uma fundamentação autônoma e criativa.

Os egressos do CEMEEB poderão exercer suas funções docentes de forma aprofundada, incentivando a pesquisa dentre outras atividades acadêmicas em sua área específica, na rede pública ou privada. Poderão aplicar diferentes metodologias com caráter experimental para obtenção de dados e posterior análise quanto aos seus efeitos; reconhecer e utilizar diversas metodologias em sala de aula ou espaços formativos; identificar tecnologias potenciais para inserção nas aulas no favorecimento da aprendizagem significativa; idealizar conforme sua área de atuação materiais didáticos que suscitem uma aprendizagem expressiva; e fortalecer capacidades cognitivas no sentido de executar sua atividade docente favorecendo aspectos humanos, sociais e ambientais para transmutar a realidade.

## **2.6 Fundamentação Legal**

- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE);
- Regulamento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (aprovada pelo CONSUP);
- Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96)
- Parecer CNE/CP nº. 9/2001;
- Resolução CNE/CES nº. 1/2007;
- Parecer CNE/CP nº 2/2015.

## **3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Curso de Especialização em Metodologias do Ensino para Educação Básica, na modalidade presencial, respeita as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFCE. Este curso será organizado por disciplinas, com uma carga-horária total de 400

horas, sendo 360 horas destinadas às disciplinas e 40 horas ao trabalho de conclusão do curso (Artigo).

O curso se propõe a potencializar a formação inicial do professor com base em suas vivências de sala de aula e na socialização dessas com intuito de aprimorar sua práxis por meio do compartilhamento de experiências podem ser desenvolvidos momentos de crescimento intelectual e prático de forma criativa, autônoma e inovadora para gerenciamento de sua aprendizagem na idealização de novas atitudes e competências.

A interdisciplinaridade e transversalidade presentes de forma sistêmica na educação e nos seus processos de ensino aprendizagem oportunizará a articulação de conhecimentos e vivências dos professores e alunos, nas diferentes áreas, por meio das atividades curriculares desenvolvidas ao longo do curso no favorecimento da formação docente. A organização curricular deste Curso garantirá atividades curriculares que demandarão dos professores-alunos participação cognitiva efetiva de modo reflexivo contextualizado e socialmente comprometido.

O curso será ministrado de forma presencial e as aulas ocorrerão no IFCE-*Campus* Limoeiro do Norte. As aulas acontecerão de acordo com calendário letivo do campus regulamentado da reitoria. Ao final do curso, cada aluno deverá elaborar e defender publicamente trabalho de conclusão de curso no formato de artigo científico, sendo orientado por um professor integrante do quadro do curso. A formatação do artigo científico de conclusão do curso seguirá as normas da ABNT.

A preparação e organização de cada disciplina serão de responsabilidade dos professores designados pela coordenação do curso, e para isso cada professor redigiu o PUD – Plano de Unidade Didática, de sua disciplina. O PUD de cada disciplina contém informações quanto: a carga horária e créditos, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia.

A carga horária de 360 horas foi dividida em dois Núcleos, o pedagógico e o específico. O núcleo pedagógico tem 260 horas distribuídas em 10 disciplinas, enquanto o núcleo específico tem 100 horas divididas em disciplinas específicas por área do conhecimento para o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido em termos de orientação e escrita em 40 horas.

As disciplinas do núcleo pedagógico serão ofertadas para todos os alunos e acontecerão de forma sequencial. Após a conclusão dessas disciplinas o aluno estará apto a iniciar as disciplinas do núcleo específico. As disciplinas específicas serão ofertadas sequencialmente dentro de cada área, mas todas no mesmo período. Após cumprir a carga horária das disciplinas dos núcleos pedagógico e específico, o discente deverá defender o TCC para ter direito ao seu certificado de Especialista em Metodologias de Ensino para Educação Básica. As disciplinas dos núcleos pedagógico e específicos serão descritas no próximo item.

As mais diversas metodologias de ensino poderão ser utilizadas no desenvolvimento das disciplinas (pedagógicas ou específicas) como: aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas na internet; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos de campo; elaborações de projetos; produção de resenhas, artigos científicos e materiais didáticos; integração de conteúdos; entre outros. Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de artigos, dentre outros.

Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar frequência mínima de 75%, e média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, por exigência das normas da Instituição de Ensino Superior Proponente. Se o aluno obtiver conceito inferior a 7,0 está prevista ainda a recuperação que ocorrerá conforme planejado por cada professor de forma paralela ao andamento da disciplina ou ao término da mesma.

A avaliação do trabalho de Conclusão de Curso deverá ocorrer pela defesa de um artigo científico elaborado por meio da coleta de dados em função dos objetivos da pesquisa de cada aluno. A defesa do artigo científico produzido será realizada de forma oral com o auxílio de um projetor digital em calendário definido pela coordenação do curso, com tempo de duração entre 20 e 30 min. A defesa ocorrerá para avaliação de uma banca examinadora composta por três membros, sendo esses o orientador (professor do curso), um professor do curso de especialização e um professor externo colaborador. A banca emitirá após a exposição do aluno um parecer conceitual entre: aprovado; aprovado com ressalvas; reprovado. O aluno terá 20 dias corridos para corrigir e entregar a banca para nova avaliação o artigo que tiver sido aprovado com ressalvas. Caso o artigo apresentado seja reprovado pela banca o aluno terá 30 dias

corridos para fazer outro artigo e submetê-lo novamente à avaliação da banca. O trabalho de conclusão do curso deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com 40 horas, será coordenada por um professor do Curso de Especialização e essa terá como foco a escrita do TCC com orientação específica conforme a área do conhecimento por um professor da área ligado ao curso. O projeto do trabalho monográfico referente ao trabalho de conclusão de curso também será objeto de avaliação, dentro da disciplina. Após o término, o aluno terá um prazo de seis (06) meses para apresentação de seu trabalho monográfico em forma de artigo científico. O TCC em forma de artigo seguirá as normas ABNT ou de artigos publicados em congresso e/ou revista.

Aos alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação) às 400 (quatrocentas) horas do curso, o processo de elaboração e defesa do TCC e forem aprovados em todo o processo, será concedido o certificado em nível Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialista em Metodologias do Ensino para Educação Básica.

Os alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180 (cento e oitenta horas), ou, no máximo, 320 (trezentas e vinte) horas em disciplinas e em um prazo de 18 (dezoito) meses e não apresentarem publicamente o trabalho de conclusão de curso poderão solicitar o Certificado de Aperfeiçoamento em Metodologias do Ensino para Educação Básica.

O aluno que cursar pelo menos um semestre pode requerer, uma única vez, o trancamento total da matrícula por um semestre letivo, mediante a apresentação de justificativas devidamente comprovadas. O pedido de destrancamento estará condicionado à oferta de uma nova turma do curso, com possibilidade de aproveitamento de disciplinas já cursadas. O período de trancamento total de matrícula não será computado para efeito de contagem do prazo para o término do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Ao aluno que não cumprir a exigência da defesa do trabalho de conclusão de curso no tempo hábil, ou que não obtiver conceito satisfatório, será expedido histórico escolar e declaração de conclusão dos créditos realizados.

### **3.1 Matriz curricular**

#### **3.1.1 Disciplinas Núcleo Pedagógico**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PROFESSOR/TAE/PUD</b>
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	20	MARIA CLEIDE DA SILVA RIBEIRO LEITE
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	20	JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS
LEGISLAÇÃO E ATUALIDADES	20	MARIA CLEIDE DA SILVA RIBEIRO LEITE
CURRÍCULO E AVALIAÇÃO	20	MARIA CLEIDE DA SILVA RIBEIRO LEITE
ESPAÑHOL INSTRUMENTAL	20	DEBÓRA KARINA DE ARAÚJO SANTANA
MULTICULTURALIDADE	20	JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	20	FÁTIMA CARPES
TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO (TIC's)	20	ANA RAQUEL DE OLIVEIRA MANO
LIBRAS	40	ANDREA
INGLÊS INSTRUMENTAL	20	KARLUCY FARIAS DE SOUSA
TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	20	BENIGNA SOARES LESSA NETA
ESTATÍSTICA BÁSICA	20	LUÍS CLÊNIO JARIO MOREIRA
TCC	40	ANA RAQUEL DE OLIVEIRA MANO
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	

### 3.1.2 Disciplinas do Núcleo Específico

O aluno irá cursar apenas três das disciplinas relacionadas a sua área de inscrição para a especialização totalizando 100 horas de disciplinas específicas.

<b>GRANDE ÁREA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PROFESSOR/TAE/PUD</b>
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA</b>	METODOLOGIAS DO ENSINO DE BIOLOGIA.	40	ANA RAQUEL DE OLIVEIRA MANO
	TÓPICOS EM BIOLOGIA.	20	ANA RAQUEL DE OLIVEIRA MANO
	METODOLOGIAS DO ENSINO DE QUÍMICA.	40	NAYARA CORIALANO DE AQUINO
	TÓPICOS EM QUÍMICA.	20	NAYARA CORIALANO DE AQUINO
	METODOLOGIAS DO ENSINO DE FÍSICA.	40	FRANCISCO HOLANDA SOARES JÚNIOR
	TÓPICOS EM FÍSICA.	20	FRANCISCO HOLANDA SOARES JÚNIOR
	METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA.	40	PABLO ALFREDO SAIP BAIER
	TÓPICOS EM MATEMÁTICA.	20	PABLO ALFREDO SAIP BAIER
	<b>CÓDIGOS E LINGUAGENS</b>	METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA	40

	PORTUGUESA		
	TÓPICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA.	20	BENIGNA SOARES LESS NETA
	METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.	40	KARLUCY FARIAS DE SOUSA
	TÓPICOS EM LÍNGUA INGLESA.	20	KARLUCY FARIAS DE SOUSA
	METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.	40	DÉBORA KARINA DE ARAÚJO SANTANA
	TÓPICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA.	20	DÉBORA KARINA DE ARAÚJO SANTANA
	METODOLOGIAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	60	KALINE LÍGIA ESTEVAM DE CARVALHO PESSOA
	TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	40	KALINE LÍGIA ESTEVAM DE CARVALHO PESSOA
	METODOLOGIAS DO ENSINO DAS ARTES	60	CRISTINA FERREIRA GINO
	TÓPICOS EM ARTES	40	CRISTINA FERRERIA GINO
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA	40	JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS
	TÓPICOS EM HISTÓRIA.	20	JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS
	METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA.	40	JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS
	TÓPICOS EM GEOGRAFIA.	20	JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS
	METODOLOGIAS DO ENSINO DA FILOSOFIA.	40	POLIANA EMANUELA DA COSTA
	TÓPICOS EM FILOSOFIA.	20	POLIANA EMANUELA DA COSTA
	METODOLOGIAS DO ENSINO DA SOCIOLOGIA.	40	JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS
	TÓPICOS EM SOCIOLOGIA.	20	JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS

## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1 Metodologia de Ensino

A metodologia sugerida para o CEMEEB tem suporte na ativa participação dos discentes durante as aulas presenciais e semipresenciais com o intuito de favorecer a construção do conhecimento, individual e coletivo, com base na autonomia de aprendizagem e nas relações de socialização que regem a prática pedagógica.

Os recursos metodológicos traduzir-se-ão por aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; projetos interdisciplinares; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido, entre outros. A integração teoria-prática será proposta a partir de problemas em

situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de seminários e oficinas.

#### 4.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade será desenvolvida ao longo das disciplinas do Núcleo Pedagógico e Específico, visando uma interação entre as disciplinas e os sujeitos das ações buscando uma totalidade do conhecimento, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem mais coletivo e reflexivo.

As atividades acadêmicas a serem executadas durante o curso acontecerão de modo a favorecer um diálogo entre professores, alunos e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, de modo a favorecer uma melhor formação profissional e mais integrada do cidadão.

As abordagens teóricas e práticas nas disciplinas possibilitaram além do enfoque conteudista uma discussão sobre o posicionamento ético profissional dentro do conhecimento científico. Trabalhar-se-á tentando reverter a tendência especialista em detrimento do estabelecimento de uma visão mais holística da realidade, contribuindo para o surgimento de novos conhecimentos, em função da união de áreas que até outro momento eram isoladas.

A integração dos conhecimentos referentes as diferentes áreas propedêuticas que serão trabalhadas nesta especialização será iniciada durante as disciplinas do Núcleo Pedagógico onde serão abordados aspectos fundamentais da estruturação pedagógica dessas áreas, passando por aspectos linguísticos, e matemáticos, os quais permitirão a criação de espaços para compartilhamento de experiências dos profissionais das diversas áreas.

As disciplinas do Núcleo Específico serão ofertadas de acordo com a área do conhecimento, mas sempre assegurando a interação de diversas áreas (Biologia+Química+Matametica+Português;Geografia+História+Inglês+Matemática; etc.), propondo problematizações que por meio da pesquisa visam integrar diferentes informações no sentido de produzir e construir conhecimentos.

Pretende-se a partir dessa abordagem interdisciplinar oportunizar aos discentes uma maior participação durante a mediação e orientação do professor na condução do

processo ensino-aprendizagem, evidenciando a importância igualitária de todos neste processo.

#### 4.1.2 Tecnologia

Os recursos tecnológicos utilizados como ferramenta para aprimorar o ensino serão: lousa digital, computadores, a rede mundial de computadores interligados (internet), e seus componentes como pesquisas básicas, e-mails, chats, fóruns. Existe também a possibilidade de exploração, durante as aulas, de jogos educativos, uso de softwares educacionais, redes sociais específicas, salas de aula virtuais. O Curso será presencial e muitos recursos tecnológicos deverão ser utilizados, favorecendo assim a comunicação entre professores e alunos na construção do conhecimento, possibilitando um aprimoramento no emprego da informática nas atividades docentes. A tecnologia a favor da educação, promovendo mais desenvolvimento socioeducativo e melhor acesso à informação.

### 4.2 Sistema de Avaliação

#### 4.2.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação dos discentes se dará ao longo do curso durante o desenvolvimento das disciplinas, de forma modo processual e contínua, com base em critérios pedagógicos, para mensurar o rendimento do aluno nas disciplinas. Cada professor poderá utilizar instrumentos específicos, como seminários, estudos de caso, artigos, provas ou atividades. O desempenho do aluno, em cada disciplina, será expresso em notas de 0 (zero) a 10 (dez).

O calendário acadêmico do IFCE é dividido em duas etapas denominadas N1 e N2 e a média final de cada disciplina é expressa pela seguinte fórmula:  $MP = 2 \times N1 + 3 \times N2 / 5$ ; esse resultado deve ser igual ou superior a 7,0 (sete) para que o aluno seja aprovado. Valores entre 4,0 (quatro) e 7,0 (sete) acarretarão ao discente a condição de realização de uma recuperação, a ser acertada entre coordenação de curso e professor da disciplina. Rendimento de disciplina menor do que 4,0 (quatro) caracteriza na reprovação do discente da disciplina. Se houver reprovação em alguma disciplina, o

discente terá que esperar uma nova oferta dessa disciplina para que a possa cursar novamente.

A avaliação do artigo TCC será realizada através de parecer da banca examinadora, devendo o pós-graduando obter conceito aprovado ou aprovado com ressalvas para a sua aprovação. É obrigatório aos pós-graduandos a publicação em evento científico de no mínimo um trabalho em conjunto com o(a) professor(a) orientador(a), seja ele Resumo, Resumo Expandido ou Artigo. A certificação do aluno fica condicionada aos critérios de avaliação mencionados, inclusive a publicação supracitada.

#### 4.2.2 Avaliação do Curso e dos Docentes

A avaliação do curso e dos docentes serão realizadas ao longo do curso nas reuniões periódicas nas quais se abordarão os eventuais contratemplos que ocorrerem durante o andamento do curso. Os professores serão avaliados individualmente, por meio de questionário específico, aplicado aos alunos ao término de cada disciplina. Nas reuniões serão elaboradas Atas de Reunião e Relatórios Parciais como instrumentos contínuos de avaliação e planejamento.

Após a conclusão do Curso será realizado o Relatório Final de atividades constando itens como: dificuldades encontradas pela equipe, resultados alcançados de acordo com os objetivos propostos no PPC, fluxo e êxito discente, TCCs defendidos, participação de alunos em projetos de pesquisa, produção discente e docente, publicações acadêmicas e outras informações consideradas relevantes.

### 4.3 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. As ausências passíveis de serem justificadas, de acordo com as disposições legais, deverão ser encaminhadas, com os devidos comprovantes, à Coordenação do Curso via protocolo do

*Campus* Limoeiro do Norte para que sejam analisadas. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico no momento da aula ou em até sete dias.

#### **4.4 Aproveitamento de Componente Curricular**

Segundo orientações contidas no ROD do IFCE o aproveitamento de componentes curriculares pode ocorrer, se houver a compatibilidade de conteúdo e da carga horária, em no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular da matriz em que está matriculado. O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma vez. O aproveitamento de disciplina(s) poderá ser realizado nesse curso de Pós-Graduação desde que a carga horária total das disciplinas aproveitadas não ultrapasse 30% do total de horas do curso no qual o discente encontra-se matriculado.

O discente poderá solicitar aproveitamento de componentes da matriz curricular, sem observância do semestre em que estiverem alocados no curso atualmente matriculado nos 10 (dez) primeiros dias letivos após efetuação da matrícula. Para discente veterano, o prazo de 30 (dias) dias decorre do início do período letivo (semestre/ano). O requerimento deverá ser entregue no Setor de Protocolo do *Campus* e direcionado à Coordenadoria do Curso, que o encaminhará ao docente da área do componente curricular para análise. O resultado da análise será devolvido à Coordenadoria de Curso que, por conseguinte, encaminhará à CCA para o devido registro no Sistema Acadêmico. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação.

Somente poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido. Para efeito da análise poderão ser contabilizados estudos realizados em um componente curricular ou em dois ou mais componentes que se complementam no sentido de integralizar a carga horária do componente do curso. Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão desta uma única vez. O prazo para essa solicitação será de até 5 (cinco) dias letivos a partir da divulgação do resultado informado pela Coordenadoria do curso. Nesse caso, a Direção/Departamento de Ensino nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final. O resultado final deverá ser encaminhado à referida Coordenadoria

para que seja informado ao discente e entregue a CCA para inserção no Sistema Acadêmico, em caso de deferimento ou arquivamento quando o pedido for indeferido.

A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser acompanhada da seguinte documentação: I. Histórico Escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem; II. Programas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

#### **4.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista em Metodologias de Ensino para Educação Básica; ele irá corresponder a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso. Os discentes deverão apresentar a uma banca de avaliadores um artigo científico normatizado e formatado de acordo com parâmetros definidos pela Coordenação do Curso. Para tanto, o aluno terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente.

A produção do artigo será acompanhada por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens: elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador; elaboração da produção monográfica/artigo científico pelo estudante; e avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

A temática do TCC deve estar vinculada à proposta do curso de pós-graduação em Metodologias de Ensino para Educação Básica. Deverá apresentar pertinência e contribuição científica do problema de estudo para a prática educacional, bem como integrar o referencial teórico com a problemática estudada; além, de adequar a metodologia aplicada ao problema em estudo, atender às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos (ABNT), e às normas do IFCE.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, devendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo, com no mínimo o título de Especialista. A defesa

constará de: 20 minutos para apresentação do trabalho e 20 minutos para arguições e considerações para cada componente da banca.

Será atribuída ao TCC uma conceituação (aprovado, aprovado com ressalvas e reprovado). Caso o estudante não alcance a conceituação desejada (aprovado ou aprovado com ressalvas), terá de refazer seu TCC, em 30 dias corridos, com devida orientação para realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação. Em caso de aprovação com ressalvas, o discente terá 20 dias corridos para corrigir o seu trabalho de acordo com as sugestões da banca e orientador. Após a correção, será marcado um novo dia para a entrega física do artigo na Coordenação do Curso, que repassará o trabalho para a mesma banca examinadora reavaliar as modificações e emitir novo parecer.

## **5 CERTIFICAÇÃO**

Será fornecido o Certificado de Especialista em Metodologias do Ensino para Educação Básica para o discente após a realização dos requisitos: frequência mínima de 75% em todas as disciplinas programadas (conforme Resolução 02/96 do CFE, que trata da frequência mínima exigida), nota mínima de 7 (sete) em todas as disciplinas cursadas, além da apresentação e aprovação de Trabalho Monográfico no formato de artigo científico.

Observação: Os alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180 (cento e oitenta horas), ou, no máximo, 400 (quatrocentas) horas em disciplinas em um prazo de 18 (dezoito) meses e não apresentarem publicamente poderão solicitar o certificado de Aperfeiçoamento em Metodologias do Ensino para Educação Básica.

O certificado do CEMEEB será expedido pelo Instituto Federal de Educação do Ceará, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar, em que deve constar obrigatoriamente: relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nota obtida; declaração da Instituição de que o curso cumpriu todas as disposições das Resoluções e Normas vigentes.

## 6 RECURSOS HUMANOS

### 6.1 Corpo Docente

DOCENTE	TITULAÇÃO	VÍNCULO	REGIME
ANA RAQUEL DE OLIVEIRA MANO	DOUTORA	Prof. Efetivo IFCE	DE
PABLO ALFREDO SAIP BAIER	DOUTOR	Prof. Efetivo IFCE	DE
FRANCISCO HOLANDA SOARES JÚNIOR	DOUTOR	Prof. Efetivo IFCE	DE
JOSSEFRÂNIA VIEIRA MARTINS	MESTRE	Prof. Efetivo IFCE	DE
BENIGNA SOARES LESSA NETA	MESTRE	Prof. Efetivo IFCE	DE
KARLUCY FARIAS DE SOUSA	MESTRE	Prof. Efetivo IFCE	DE
DEBÓRA KARINA DE ARAÚJO SANTANA	ESPECIALISTA	Prof. Efetivo IFCE	DE
POLIANA EMANUELLE DA COSTA	MESTRE	Prof. Efetivo IFCE	DE
FATIMA MARIA CARPES FIRMINO	ESPECIALISTA	Psicóloga IFCE	DE
NAYARA CORIALANO DE AQUINO	DOUTORA	Prof. Efetivo IFCE	DE
ANDREA		Prof. Efetivo IFCE	DE
KALINE LIGIA ESTEVAM DE CARVALHO PESSOA	ESPECIALISTA	Prof. Efetivo IFCE	DE
CRISTINA FERREIRA GINO	ESPECIALISTA	Prof. Efetivo IFCE	DE
LUÍS CLÊNIO JARIO MOREIRA	DOUTOR	Prof. Efetivo IFCE	DE
MARIA CLEIDE DA SILVA RIBEIRO LEITE	DOUTORA	Prof. Efetivo IFCE	DE

DE: Dedicção Exclusiva.

O corpo docente será constituído em consonância com a titulação exigida pelo Art. 4 da resolução CNE/CES nº. 1, de 8 de junho de 2007, sendo professores especialistas, mestres e doutores ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtida em programa de Pós-Graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

O corpo docente dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* deverá ser formado com um mínimo de 50% (cinquenta por cento) de professores do IFCE e poderá ser constituído por: I - Professores do IFCE, pertencentes ao quadro permanente ou com vínculo empregatício temporário, substituto ou voluntário, conforme legislação em

vigor para estas formas de contratação; II - Professores visitantes do IFCE; III - Especialistas convidados para lecionar disciplinas de sua especialidade.

Os professores poderão ser docentes, ou docentes pesquisadores, sendo vinculada a essa segunda categoria a possibilidade de orientar discentes em TCCs no programa. Somente docentes mestres e/ou doutores poderão ser orientadores dos TCCs. Docentes especialistas comporão a primeira categoria, que consiste em ministrar aulas durante o período inicial do curso. A distribuição das orientações será realizada mediante a disponibilidade dos docentes (até no máximo três discentes) e adequação dos projetos submetidos ao programa.

## 6.2 Corpo Técnico-Administrativo

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	TITULAÇÃO	CARGO	VÍNCULO
			Técnico Administrativo
			Técnico Administrativo

## 7. INFRAESTUTURA

### 7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	M2
Auditório	01	143,00
Banheiros	05	71,35
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	238,24
Coordenadoria de Controle Acadêmico	01	12,49
Coordenadoria Técnico-Pedagógica	01	12,49
Cozinha Institucional	01	111,25
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	02	768,62
Praça de Alimentação	01	121,26
Recepção e Protocolo	01	10,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Sala de Direção	01	15,67
Sala de Direção de Ensino	01	40,62

Sala de Professores	03	15,67
Sala de Vídeo Conferência	01	103,92
Salas de Aulas para o curso	03	56,62
Laboratórios básicos (Biologia, Química e Física)	03	90,00
Laboratórios específicos (Tecnologia em Alimentos, Microbiologia)		500,00
Salas de Coordenação de Curso	01	21,62
Setor Administrativo	01	120,0
Vestiários	02	30,20

## 7.2 Recursos didáticos

ITEM	QUANTIDADE
Aparelho de dvd-player	01
Caixa de som	04
Câmera fotográfica digital	02
Data Show	25
Flip-charts	01
Microfone com fio	03
Microfone sem fio	01
Microsistem	01
Monitor 34" p/vídeo conferência	01
Projetores de Slides	03
Quadro Branco (Fax Board)	01
Receptor de Satélite para antena parabólica	01
Retroprojetores	03
Tela de projeção retrátil	04
Televisores	03
Vídeos cassete	02

### 7.3 Laboratórios

Os laboratórios que poderão ser utilizados para aulas práticas ou pesquisa neste Curso de especialização serão os laboratórios didáticos de Informática, Biologia, Química, Física (que atende as necessidades das aulas da área de Matemática). A infraestrutura desses laboratórios será descrita a seguir.

LABORATÓRIO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	M <sup>2</sup> /ESTAÇÃO	M <sup>2</sup> /ALUNO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA BÁSICA.	57,82	2,5	1,3
Descrição das instalações para aulas práticas e pesquisa (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados).			
<b>SOFTWARES INSTALADOS</b>			
1. Sistema Operacional: GNU/Linux Ubuntu 10.04 LTS (Lucid Lynx). 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1. 3. Compactador/Descompactador de arquivos: Compactador de Arquivos 2.30.1.1. 4. Visualizador de arquivos PDF: Document Viewer 2.30.3. 5. Navegador da Internet: Mozilla Firefox 3.6.13. 6. Máquina Virtual: Oracle VM VirtualBox.			
<b>EQUIPAMENTOS</b>			
QTDE.	ESPECIFICAÇÕES		
02	APARELHOS DE AR CONDICIONADO		
01	BANCADA PARA RETROPROJETOR		
04	BANCADAS DE MADEIRA PARA COMPUTADORES		
39	CADEIRAS		
25	COMPUTADORES PADRÃO IBM-PC (MODELO COMPAQ 4000)		
20	ESTABILIZADORES DE TENSÃO		
--	ESTRUTURA DE REDE LOCAL		
01	ETHERNET SWITCH 10/100MBPS DE 16 PORTAS		
01	ETHERNET SWITCH 10/100MBPS DE 24 PORTAS		
01	IMPRESSORA MATRICIAL IBM 2391PLUS (LEXMARK)		
02	MODÚLOS ISOLADORES ESTABILIZADOS		
01	NO-BREAK/ESTABILIZADOR		
01	RETROPROJETOR		
01	ROTEADOR WIRELESS		

LABORATÓRIO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	M <sup>2</sup> /ESTAÇÃO	M <sup>2</sup> /ALUNO
QUÍMICA	32,60	4,65	1,30
Descrição das instalações para aulas práticas e pesquisa (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados).			
QTDE.	ESPECIFICAÇÕES		
01	AGITADOR LABORTECHNIK - KS 501		
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO IKA LABORTECNNIC RCT BASIC		
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECEDOR IKA RCT BASIC		
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO QUIMIS MOD. 355 B2		
01	AGITADOR MAGNÉTICO MR. FISATOM MOD. 503		

01	AGITADOR MECÂNICO MR. QUÍMIS MOD. 250
01	BALANÇA ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. PB602
01	BALANÇA ANALÍTICA SHIMADZU MOD. AY 220
12	BANCO DE MADEIRA
01	BANHO MARIA PARA INCUBAÇÃO TECNAL
01	BANHO MARIA PARA INCUBAÇÃO TECNAL MOD. TE057
01	BANHO MARIA QUIMIS Q215 M2
01	BARRILET PARA 10L DE ÁGUA DESTILADA
01	BOMBA DE VÁCUO MR. QUÍMIS MOD. 355 B2
01	CADEIRA
02	CARTEIRA DE SALA DE AULA
01	CENTRIFUGA MACRO EVLAB MOD. EV 04
01	CHAPA AQUECEDORA EVLAB MODO 018 SER 016 220V
01	CONDICIONADOR DE AR GREE
01	CONDICIONADOR DE AR 10.000 BTU'S MR. ELGIM SPRINGER /ILENTIA
01	ESTANTE PARA LIVROS
02	ESTUFA MEMMERT MOD UM-100
01	ESTUFA PARA ESTERELIYA E SECAGEM OLIDFCZ MODEL EE4
01	ESTUFA PARA SECAGEM DE MATERIAL (INCUBADORA) HERAUS MOD T-6
01	MANTA AQUECEDORA PARA BALÕES DE FUNDO REDONDO WINKLER MOD. 250
01	MANTA AQUECEDORA PARA BALÕES DE FUNDO REDONDO WINKLER MOD. 500
01	MANTA AQUECEDORA QUIMIS REF/MODELO Q.321.A25 NR DE SÉRIE 701.203 220V 60H Z FASE2 315W
01	MEDIDOR DE PH MR WTW
01	MINIAGITADOR MECÂNICO GGG LAB EGG MOD. RW11
01	PH - METRO MR. HANNA MOD. HI – 9318
01	QUADRO BRANCO
01	REFRATÔMETRO 32% (BRIX) PRECISÃO 0,2 (BRIX)

LABORATÓRIO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	M <sup>2</sup> /ESTAÇÃO	M <sup>2</sup> /ALUNO
BIOLOGIA	32,60	4,65	1,3
Descrição das instalações para aulas práticas e pesquisa (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados).			
<b>QTDE.</b>	<b>ESPECIFICAÇÕES</b>		
01	CÂMERA COLORIDA		
02	CONDICIONADOR DE AR 21.000 BTU'S MR. SPRINGER		
01	CORTE MEDIANO DO CÉREBRO		
01	DEMONSTRATIVO DE DESENVOLVIMENTO DO EMBRIÃO		
01	ESQUELETO HUMANO		
02	ESTABILIZADOR DE TENSÃO		
02	ESTRUTURA CELULAR DE UMA FOLHA		
01	ESTRUTURA DO DNA		
02	ESTRUTURA DO GIRASSOL		
01	ESTRUTURA DO OSSO		
02	ESTRUTURA FOLIAR		
02	FIGURA MUSCULAR		
02	HIPERTENSÃO		
13	MICROSCÓPIO BINOCULAR		

02	MICROSCÓPIO ESTEREOSCÓPIO (LUPA)
03	MICROSCÓPIO MONOCULAR
06	MICROSCÓPIO MONOCULAR COMPOSTO DE 03 OBJETIVAS
01	MICROSCÓPIO BINOCULAR C/ SISTEMA INTERNO DE TV, ADAPTADOR, CÂMERA COLORIDA E MONITOR 14"
01	MINI TORSO
01	MODELO DE PÉLVIS DA GRAVIDEZ
02	MODELO DE CÉLULA VEGETAL
02	MODELO DE DENTES (HIGIENE DENTAL)
01	MODELO DE OUVIDO
01	MODELO DE PÉLVIS FEMININA
01	MODELO DE PÉLVIS MASCULINA
01	MODELO DO APARELHO DIGESTIVO
01	MODELO DO CORAÇÃO
01	MODELO DO NARIZ
01	MODELO DO RIM
01	MODELO SÉRIE DE GRAVIDEZ
01	MONITOR DE TV 14"
02	ÓRGÃOS EPIGÁSTRICOS
01	PULMÃO
01	SISTEMA CIRCULATORIO G30
01	SISTEMA CIRCULATORIO W16001
01	SISTEMA DE VÍDEO
01	SISTEMA NERVOSO
01	TV 14" COLORIDA

LABORATÓRIO	ÁREA (M <sup>2</sup> )	M <sup>2</sup> /ESTAÇÃO	M <sup>2</sup> /ALUNO
FÍSICA	32,60	4,65	1,30
<b>Descrição</b>			
<b>(Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Instalações para aulas práticas do Componente Curricular Física Aplicada</b>			
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
02	AMPERÍMETRO TRAPEZOIDAL		
02	APARELHO ROTATIVO CANQUERINI		
02	BANCO ÓPTICO - DISCO DE HARTI		
01	CAIXA DE ACESSÓRIOS (COLCHÃO DE AR)		
01	CHAVE DUPLA DE DESVIO REF. 7817		
01	CHAVE INVERSORA		
01	CHAVE INVERSORA NORMALMENTE ABERTA (COLCHÃO AR)		
01	CHAVE INVERSORA NORMALMENTE ABERTA (QUEDA LIVRE)		
02	CHAVE LIGA-DESLIGA		
01	COLCHÃO DE AR LINEAR		
02	CONDICIONADOR DE AR 21.000 BTU'S MR. SPRINGER		
02	CONJ. DEMONSTRATIVO DA PROPAGAÇÃO DO CALOR		
02	CONJ. P/ LANÇAMENTOS HORIZONTAIS		
01	CONJ. P/ QUEDA LIVRE		
01	CRONÔMETRO DIGITAL 1 A 4 INTERVALOS (COLCHÃO AR)		
01	CRONÔMETRO DIGITAL 1 A 4 INTERVALOS (QUEDA LIVRE)		
01	CRONÔMETRO DIGITAL MEDEIROS		

02	DILATÔMETRO WUNDERLICH LINEAR DE PRECISÃO
02	EQUIPAMENTO GASEOLÓGICO
01	FONTE DE ALIMENTAÇÃO 6/12 VCCS (COLCHÃO LINEAR)
01	FONTE DE ALIMENTAÇÃO 6/12 VCCS (QUEDA LIVRE)
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO FRÉ-REIS
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO JACOBY 12 VAC 5
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO RIZZI CC ESTABILIZADA
01	FREQUENCÍMETRO DE IMPULSOS ÓTICOS (CUBA ONDAS)
01	FREQUENCÍMETRO DIGITAL CARBONEIRA (UNIDADE ACÚSTICA)
02	GALVANÔMETRO TRAPEZOIDAL REF. 6032
01	GERADOR ELETROSTÁTICO DE CORREIA TIPO VAN DE GRAFF
02	MESA DE FORÇA
02	MINI FONTE DAL-FRE 5VCC 500MA
01	OSCILADOR DE ÁUDIO CAETANI (UNIDADE ACÚSTICA)
02	PAINEL HIDROSTÁTICO
02	PÊNDULO MR. MAROTEC
02	PLANO INCLINADO ARAGÃO
01	QUANDO BRANCO, MED. 1.00 X 1.50 M
01	RÉGUA AUXILIAR P/ ONDAS ESTACIONÁRIAS
01	TRIPÉ UNIVERSAL C/ HASTE
01	UNIDADE ACÚSTICA MUSWIECK C/ DISCO VIBRATÓRIO
01	UNIDADE GERADORA DE FLUXO DE AR (COLCHÃO AR)
02	VASOS COMUNICANTES COMPLETOS
01	VIBRADOR RHR (CUBA ONDAS)
02	VOLTÍMETRO TRAPEZOIDAL REF. 7824-A

## 7.4 Biblioteca

### 7.4.1 Acervo

A biblioteca do *Campus* Limoeiro do Norte conta com aproximadamente 27.000 exemplares (livros, catálogos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Revistas, Periódicos), sendo de 449 obras na área de educação, em um total de 1.116. Todo acervo está catalogado e informatizado.

### 7.4.2 Serviços oferecidos

A biblioteca do IFCE Campus de Limoeiro do Norte funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7:30h às 21:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, sendo 02 bibliotecários, 03 auxiliares de biblioteca, 1 Auxiliar em Administração e 1 Assistente em Administração. Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na biblioteca é concedido o

empréstimo domiciliar de livros, revistas, TCCs, periódicos, histórias em quadrinhos, CDs, DVDs, através do Software *Sophi*. Não é concedido o empréstimo domiciliar de: obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. Além do empréstimo dos livros físicos são disponibilizados também aos usuários os livros digitais da Biblioteca Virtual Universitária - BVU.

As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca. O acesso à Internet está disponível por meio de 10 microcomputadores para pesquisa. A biblioteca dispõe também de uma sala de estudos coletiva, em anexo, acessível para alunos e professores que desejem realizar estudos na Instituição.

## 8. INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES DE DESEMPENHO	
Número de cursistas formados:	60 (quarenta).
Índice máximo de evasão admitido:	25% (vinte e cinco por cento).
Produção científica:	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos:	7,0 (sete).
Número mínimo de alunos para manutenção da turma:	75% do número total de alunos que iniciaram o curso.
Número máximo de alunos por turma:	60 (quarenta).
Grau de aceitação de alunos ao curso:	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes.

## 9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

### 9.1 DISCIPLINAS DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA:</b> DIDÁTICA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40h.CH Teórica: 30h.CH Prática: 10h.
<b>Créditos:</b> 2.
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.

<b>Semestre: I.</b>	<b>Pré-requisito: -.</b>
<b>Nível:</b> Especialização.	
<b>EMENTA</b>	
Didática numa perspectiva histórica: objeto de estudo e a multidimensionalidade da formação do educador. Tendências pedagógicas e suas repercussões na metodologia do ensino da Educação Básica. Investigação em didática. Elementos da ação didática: planejamento de ensino, metodologias e avaliação da aprendizagem. Didática e Tecnologias em Educação: abordagem conceitual, contextual e desafios contemporâneos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a Didática numa perspectiva histórica;</li><li>• Analisar as Tendências Pedagógicas e suas repercussões no Ensino da Educação Básica;</li><li>• Refletir sobre os elementos da Ação Didática;</li><li>• Relacionar Didática e Tecnologias em Educação.</li></ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Didática numa perspectiva histórica: objeto de estudo e a multidimensionalidade da formação do educador.</li><li>• Tendências pedagógicas e suas repercussões no ensino de Metodologia da Educação Básica.</li><li>• Elementos da ação didática: planejamento de ensino, metodologias e avaliação da aprendizagem.</li><li>• Didática e Tecnologias em Educação: abordagem conceitual, contextual e desafios contemporâneos.</li></ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Exposição dialogada, leitura e discussão, debates temáticos, oficina prática de elaboração de planos de aulas, visita técnica a escolas, socialização de planos e miniaulas.</li></ul>	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
Quadro branco, pincel, datashow, notebook, livros, cópias de artigos, papel A4, papel madeira, canetinha, tinta guache, vídeos, entre outros.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será processual e de caráter formativo. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, seminários, estudos de caso, diário de campo, relatório, portfólio/artigo, elaboração e socialização de planos e miniaulas, dentre outros.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ALARCÃO, I. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</b> São Paulo, Cortez, 2011. CANDAU, V. M. <b>Magistério: Construção cotidiana.</b> Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. FARIAS, I. M. S. <b>Didática e docência: aprendendo a profissão.</b> Fortaleza: Liber Livro, 2008. LEITE, D.; MOROSINI, M. (Orgs.) <b>Universidade Futurante: produção do ensino e inovação.</b> Campinas: Papirus, 1997. LIBÂNEO, J. C. <b>Didática.</b> São Paulo: Cortez, 1994. FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs). <b>Didática: embates contemporâneos.</b> São Paulo: Edições Loyola, 2010. SACRISTÁN, J. G. Tendências Investigativas na Formação de Professores, <b>Inter-Ação: Rev.</b>	

<b>Fac. Educ.</b> UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BRANDÃO, C. R. <b>O que é método Paulo Freire</b>. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>CONTRERAS, J. <b>A autonomia de professores</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, M.R.N.S. (Org.) <b>Confluências e Divergências entre didática e currículo</b>. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G.C. <b>Docência no Ensino Superior</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia</b>. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L.M. (ORGS). <b>Pedagogia Universitária: a aula em foco</b>. Campinas: Papyrus, 2000.</p>

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> LEGISLAÇÃO E ATUALIDADES.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40h.CH Teórica: 30h.CH Prática: 10h.
<b>Créditos:</b> 2.
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Semestre:</b> I. <b>Pré-requisito:</b> -.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
A legislação e o contexto histórico, político e econômico; conceito de legislação na organização escolar – o sistema educacional brasileiro; a legislação educacional; a legislação e sua relação com as políticas públicas, a gestão educacional e o financiamento da educação; formação do profissional da educação e a legislação brasileira.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a legislação no contexto histórico, político e econômico;</li> <li>• Analisar a legislação em relação às políticas públicas, a gestão educacional e o financiamento da educação;</li> <li>• Relacionar a legislação com o sistema educacional.</li> <li>• Refletir sobre a formação do profissional da educação, a partir da legislação vigente.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A legislação no contexto histórico, político e econômico;</li> <li>• A legislação educacional;</li> <li>• Conceito de Legislação na organização escolar – Sistema Educacional;</li> <li>• A legislação e sua relação com as políticas públicas, a gestão educacional e o financiamento da educação;</li> <li>• Formação do profissional da educação e a legislação brasileira.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>

<ul style="list-style-type: none"><li>• Encontros presenciais, exposição dialogada, leitura e discussão, oficina, atividade de análise de (lei, parecer e resolução) debates, seminários, estudo de textos.</li></ul>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
Quadro branco, pincel, datashow, notebook, livros, cópias de artigos, papel A4, papel madeira, canetinha, tinta guache, vídeos, entre outros.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será processual e de caráter formativo. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, seminários, debates, atividade de pesquisa, fichamentos, resenhas, dentre outros.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BOAVENTURA, E. <b>A educação brasileira e o direito, conforme lei nº 9394/96 Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional</b> . Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997. BRASIL. <b>Constituição (1988)</b> . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. _____. <i>Emenda Constitucional nº 53/2006</i> . Brasília, 2006. _____. <i>Emenda Constitucional nº 59/2009</i> . Brasília, 2009. _____. <i>Emenda Constitucional nº14/96</i> . Brasília, 1996. _____. <i>Lei nº 11.494/2007. Institui o FUNDEB</i> . Brasília, 2007. _____. <i>Lei 4.024/96. Institui o FUNDEF</i> . Brasília, 1996. _____. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> . Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Centro de Documentação e Informação. Brasília: Edições Câmara, 2013. _____. <b>Decreto nº 2.208/97</b> . Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da  _____. <b>DecretoNº 5.154/2004</b> . Instituiu o Programa Brasil Profissionalizado. Brasília, 2004. _____. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</b> , Brasília: MEC, 2013. _____. <b>Resolução nº 6/2012</b> . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica e de Nível Médio. Brasília, 2012. FÁVERO, O. (Org.). <b>A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988</b> . Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Memória da educação). ROMANELLI, O. <b>História da educação no Brasil (1930/1973)</b> . Petrópolis: Editora Vozes. SAVIANI, D. <b>Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino</b> . Campinas: Autores Associados, 1996. SAVIANI, D. <b>A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas</b> . Campinas: Autores Associados, 1997.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CUNHA, L. A. <b>Educação, estado e democracia no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 1995. MONTESQUIEU. <b>Do espírito das leis</b> , São Paulo: Abril cultural, 1979. NOGUEIRA, O. <b>Constituições brasileiras: 1824</b> . Brasília: Senado Federal e MCT, 2001. SOUZA, P N P.; SILVA, E B. <b>Como entender e aplicar a nova LDB: lei nº 9.394/96</b> . São Paulo: Pioneira, 1997.

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

**DISCIPLINA: CURRÍCULO E AVALIAÇÃO.**

**Código:**

<b>Carga Horária Total:</b> 40h.CH Teórica: 30h.CH Prática: 10h.
<b>Créditos:</b> 2
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Semestre:</b> I. <b>Pré-requisito:</b> -.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
As teorias do currículo, sua relação e função na formação profissional. Concepções curriculares presentes no cotidiano das práticas docentes. A formação dos professores e os significados das novas perspectivas pedagógicas na formação docente. Avaliação da aprendizagem como parte integrante do fazer pedagógico. Tendências, mitos e desafios da ação avaliativa.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Construir um conceito de currículo, a partir da análise das principais abordagens que, historicamente, têm demarcado os estudos neste campo.</li><li>• Possibilitar a discussão da teoria do currículo e seu processo de organização.</li><li>• Refletir sobre a formação do professor do ensino básico: os fundamentos, e tendências e perspectivas teóricas.</li><li>• Analisar as concepções de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, reguladora, permanente e participativa.</li><li>• Refletir sobre as práticas da avaliação escolar a fim de desenvolver o senso crítico sobre a avaliação, seus desafios e mitos quanto ao processo de ensino aprendizagem.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• O Campo do currículo: a construção histórica;</li><li>• As teorias curriculares;</li><li>• Currículo: tendências contemporâneas;</li><li>• Novas perspectivas na formação do professor da Educação Básica;</li><li>• As concepções de avaliação e os mitos e desafios envolvendo o ato de avaliar;</li><li>• O ato de avaliar a aprendizagem como componente pedagógico: da investigação à intervenção.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Encontros presenciais, atividades de leitura e análise de textos. As atividades envolverão: <ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas e dialogadas;</li><li>• Organização e apresentação de seminários;</li><li>• Fichamentos e resenha de textos e livros;</li><li>• Atividades de pesquisa e análise de práticas.</li></ul>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
Quadro branco, pincel, datashow, notebook, livros, cópias de artigos, papel A4, papel madeira, canetinha, tinta guache, vídeos, entre outros.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será processual e de caráter formativo. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, seminários, debates, estudos de caso, dentre outros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBA, A. de. **Curriculum: crises, mito y perspectivas**. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores S.R.L., 1998.
- APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. **Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Org.). **Os Currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileira**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Formação de professores)
- BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- HOFFMANN, J. **Avaliação - Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. 44. ed. Porto Alegre: 2014b.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 144 p.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias de Currículo**. Autêntica, 2010.
- SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE nº 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, Brasília: 2013.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- DALBEN, A.; ALMEIDA, L. C. Para uma avaliação de larga escala multidimensional. In: **Estudos em Avaliação Educacional**. Tendências e Perspectivas em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 26, n.61, jan/abr. 2015.  
Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da dimensão da técnica à autonomia da crítica**. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 129-150.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014a.
- LEITINHO, Meirecele Caliope, HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho. (org.). **Experiências de Avaliação Curricular**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.  
licenciatura de graduação plena.
- MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura / [Antônio Flávio Barbosa Moreira , Vera Maria Candau] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.**
- MORAES, S. E. (Org.). **Currículo e formação docente: um diálogo interdisciplinar**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Portugal: Porto, 2001.

RODRIGUES, M. B. **Avaliando a avaliação**: os documentos orientadores do Ensino Médio e as provas de compreensão leitora – ENEM, SAEB, PISA. 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul. 2013.  
 RODRIGUES, Prado. A avaliação curricular. In: **Avaliação em Educação**: Novas perspectivas. Porto Editora. Porto, 1993.  
 TAVARES Jr. F; NEUBERT, L. F. A qualidade da educação e a disseminação de sistemas de avaliação. In: **Estudos em Avaliação Educacional – Avaliação em Larga Escala e Gestão Educacional**. São Paulo, v.25, n.59, set/dez. 2014.

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO INCLUSIVA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 20h                      CH Teórica: 15 h.CH Prática: 5 h.
<b>Número de Créditos:</b> 02
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Semestre:</b> I. <b>Pré-requisito:</b> -.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Fundamentos da educação inclusiva. Os sujeitos do processo educacional especial: pessoas com necessidades educacionais especiais. Abrangência e pressupostos legais e sociais da educação inclusiva, com destaque para o contexto socioeconômico e político brasileiro. Perspectivas da educação inclusiva no sistema escolar e para a construção de uma sociedade inclusiva: currículo, didática e avaliação, bem como família, escola e sociedade. Recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistida, desenho universal.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os fundamentos da educação inclusiva, como também seus princípios e objetivos;</li> <li>• Compreender o aluno com deficiência enquanto sujeito aprendente com múltiplas dimensões;</li> <li>• Conhecer a legislação em vigor relacionada à educação inclusiva, principalmente no caso do Brasil;</li> <li>• Debater criticamente aspectos curriculares e propostas pedagógicas e inclusivas;</li> <li>• Refletir sobre alternativas de acessibilidade para ações pedagógicas junto ao aluno com necessidades educacionais específicas;</li> <li>• Elaborar e desenvolver planejamento de uma aula para atender às necessidades educacionais específicas de alunos com deficiência.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação inclusiva: fundamentos, pressupostos e perspectivas;</li> <li>• Necessidades educacionais específicas de alunos com deficiência;</li> <li>• Currículo, didática e avaliação para uma escola inclusiva;</li> <li>• Recursos pedagógicos inclusivos.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>

- Aulas expositivas e dialogadas, com recursos multimídia;
- Leitura e discussão de artigos e textos científicos, como também de documentários e ou filmes;
- Elaboração de fichamentos;
- Organização e apresentação de seminários;
- Estudo de casos em sala de aula;
- Atividades de pesquisa e análise de práticas e experiências inclusivas em sala de aula.

### **AVALIAÇÃO**

- frequência e participação ativa nas atividades propostas;
- realização de pesquisa pessoal sobre tópicos relacionados ao tema;
- elaborações escritas, fichamentos (podendo ser individuais e ou coletivas);
- produção de seminários dinâmicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: [http://200.145.183.230/TA/4ed/material\\_apoio/modulo2/M2S1A5\\_introducao\\_TA\\_Rita\\_Bersch.pdf](http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf).
- BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência**. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2007.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**. Brasília: MEC, 1995.
- BRASIL. Decreto nº 3.956/01. **Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**, Brasília, DF, 2001.
- GOMES, A. S.(org.). **Cultura Digital na Escola: habilidades, experiências e novas práticas**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.
- MANTOAN, M.T. ; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.
- MARTINS, L. de A. R. e SILVA, L. G. dos S. (orgs.). **Educação inclusiva: pesquisa, formação e práticas**. João Pessoa: Ideia, 2015.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez. 1996.
- RAMOS, R. **Passos para a inclusão**. São Paulo: Cortez, 2005.
- RAUSCH, R. B. e SCHROEDER, E. (orgs.). **Processos de ensinar e aprender: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva**. Blumenau: Edifurb, 2016.
- SILVA, L. G. dos S. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- SILVA, L. G. dos S. **Cartas pedagógicas: processos de ensinar a quem enxerga sem o sentido da visão**. São Paulo: Paulinas, 2017.
- TEIXEIRA, J. e NUNES, L. **Avaliação inclusiva: a diversidade reconhecida e valorizada**. Rio

de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PACHECO, J. (org.). **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: FAPESP, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?!** Em minha sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos**. São Paulo: Summus, 1998.

BARBOSA, L. M. S. **A Psicopedagogia e o Momento do Aprender**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

BOCK, A. M. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. de L.T. (orgs.). **Psicologias – Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CAETANO, L. M. e YAEGASHI, S. F. R. (orgs.). **Relação Escola e Família**: Diálogos Interdisciplinares para a Formação da Criança. São Paulo: Paulinas, 2014.

CORTELLA, M. S.. **Não Nasceamos Prontos!** Provocações Filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAJONQUIÈRE. L. de. **De Piaget a Freud**: para uma clínica do aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, L. de. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1994.

NASSIF, L. E. e NUNES, M. T. (orgs.). **Formação de professores: diálogos com a experiência antipoffiana**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2008.

SALVADOR, C. C. (org). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

VALEJO, A. P. e ZWIEREWICZ, M. (orgs.). **Sociedade da informação, educação digital e inclusão**. Florianópolis: Insular, 2007.

#### **PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**DISCIPLINA: ESTATÍSTICA BÁSICA.**

**Código:**

**Carga Horária Total:** 20 h. CH Teórica: 15 h. CH Prática: 05 h.

**Número de Créditos:** 1.

**Semestre:** I.

**Pré-requisito:** -.

**Núcleo:** Pedagógico

**Nível:** Especialização.

#### **EMENTA**

História da Estatística e Probabilidade, Técnicas de amostragem, Estatística descritiva, Introdução à Probabilidade, Variáveis aleatórias e seus modelos de distribuição, Introdução à

Inferência, Associação entre Variáveis Qualitativas; Associação entre Variáveis Quantitativas.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer informações básicas sobre como sintetizar dados experimentais a poucos valores (estatística descritiva);</li><li>• Compreender os principais testes estatísticos utilizados na tomada de decisão (inferência estatística);</li><li>• Conhecer diferentes métodos de determinações estatísticas e de probabilidade;</li><li>• Reconhecer diferentes tipos de distribuições de probabilidade;</li><li>• Fazer avaliação qualitativa de dados experimentais.</li><li>• Aplicar o correto acompanhamento de um trabalho experimental;</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Fases de uma análise estatística;</li><li>• Conceitos básicos iniciais;</li><li>• Técnicas de amostragem;</li><li>• Técnicas quanti-quali de análise de dados;</li><li>• Grandes e pequenas amostras:</li><li>• Teoria da decisão (testes de hipóteses):</li><li>• Teste do Qui-quadrado, Fisher e Wilcoxon para relacionar duas amostras independentes;</li><li>• Teste do McNemar e Wilcoxon para relacionar duas amostras dependentes;</li><li>• Testes para comparar mais de duas amostras (Q de Cochran, Friedman e Kruskal-Wallis);</li><li>• Estatística na metodologia científica.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação;</li><li>• Após as aulas expositivas serão aplicados exercícios e estudos de casos abordando o conteúdo;</li><li>• Aulas práticas usando ferramentas computacionais para análise dos dados (planilha eletrônica – Excel e Software estatístico SPSS);</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0);</li><li>• Entrega de atividades escritas (3,0);</li><li>• Estudo de caso usando métodos da estatística qualitativa (6,0).</li></ul> <p>Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
SPIEGEL, M.R. <b>Estatística</b> . 3 ed. São Paulo: Pearson Makroon Books, 1994. MORETIN, L.G. <b>Estatística Básica: inferência</b> , Volume. 2. São Paulo: Perarson Makroon Books, 2000. TRIOLA, M. F. <b>Introdução à estatística</b> . Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1999.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CRESPO, A. A. <b>Estatística Fácil</b> . 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002;

FONSECA, J.M; MARTINS G. A. <b>Curso de Estatística</b> – 6ª. Ed. Editora Atlas. São Paulo, 2006	
MUROLO, A. C., SILVA, E. M., SILVA, E. M. e GONÇALVEZ, V. <b>Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis</b> . Vol. 1, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.	
NAZARETH, H. R.S. <b>Curso básico de estatística</b> . São Paulo, Ed. Ática, 1986.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 20 h. CH Teórica: 20 h. CH Prática: 0.
<b>Número de Créditos:</b> 01.
<b>Semestre:</b> I. <b>Pré-requisitos:</b> -.
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
A disciplina abordará os aspectos históricos e estruturais da educação brasileira. Considerando-a em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, examinar-se-ão ainda as reformas educacionais e as perspectivas de educação numa conexão passado/presente/futuro.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematizar o perfil histórico da educação no Brasil diante de suas continuidades/descontinuidades;</li> <li>• Identificar e refletir sobre os desafios ainda presentes no sistema educacional brasileiro, sobretudo no que diz respeito ao ensino público.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação Jesuítica e Reforma Pombalina;</li> <li>2. A educação no Império e na Primeira República: reformas e ensino secundário;</li> <li>3. A educação e o contexto social brasileiro de 1930 a 1964;</li> <li>4. Estrutura e Perspectivas de educação: da ditadura militar aos dias atuais;</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizados. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos

como músicas, filmes, literatura dentre outros.

### **AVALIAÇÃO**

O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GHIRALDELLI Jr., Paulo História da educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.  
MARRACH, Sônia A. Neoliberalismo e educação. In GHIRALDELLI Jr., Paulo (org) Infância, educação e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.  
RESCIA, Ana Paula O. (et al). (Orgs) Dez anos de LDB: contribuições para a discussão das políticas públicas em Educação no Brasil. Araraquara/SP: Junqueira&Marim, 2007.  
RODRIGUEZ, Vicente. Financiamento da educação e políticas públicas: o FUNDEF e a política de descentralização. Cad. Cedes. Ano XXI, n. 55, novembro/2001.  
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb02.htm>  
SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Gilberto Luís. Origens da escola moderna no Brasil: a contribuição jesuítica. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, nº 91, mai/ago., 2005.  
AZEVEDO, Janete M. L. Reflexões sobre políticas públicas e PNE. Revista Retratos da Escola. V. 4, Nº 6, p. 27-35, jan/jun.2010.  
BOMENY, Helena M. B. Três decretos e um ministério: a propósito da Educação no Estado Novo. In: \_\_\_\_\_. PANDOLFI, Dulce. (org) Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.  
FERREIRA JR, Amarílio; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na Ditadura Militar. Cad. Cedes, Campinas, v. 28, n. 73, 333-355, set/dez, 2008.  
FRANÇA, Magna. O funcionamento da educação básica do FUNDEF ao FUNDEB. In: \_\_\_\_\_. CABRAL NETO, Antônio. (et al). (orgs.) Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.  
FRIGOTTO, Gaudêncio; Maria Ciavatta. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação e Sociedade, Campinas, v. 24, nº 82, abril, 2003.  
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.  
KAHN, Márcia. “Educação Indígena” versus educação para índios: sim, a discussão deve continuar. Em Aberto: Brasília, Ano 14, n. 63, jul/set. 1994.  
KULESCA, Wojciech Andrzej. A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870-1910). R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 79, n. 193, p. 63-71, set./dez. 1998.  
LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.  
MACIEL, Lizete S. B. Educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n.3, p. 465-476, set/dez, 2006.  
MINTO. Carlos Augusto. Educação Especial: da LDB aos planos nacionais de educação – do

<p>MEC e proposta da sociedade brasileira. Disponível em: <a href="http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v06n01/v06n01a02.pdf">http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v06n01/v06n01a02.pdf</a>.</p> <p>NEY, Antônio. Política Educacional: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: WAK ED, 2008.</p> <p>PAIVA, Wilson Alves. Educação no Brasil: contos e recontos. Revista Diálogo Educacional, V. 3, n. 7, Set/dez. p. 1-8, PUC-PR, 2002.</p> <p>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.</p> <p>PINTO, José Marcelino de R. O acesso à educação superior no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, nº 88, Especial, outubro de 2004.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 20 h. CH Teórica: 20 h. CH Prática: 0.
<b>Número de Créditos:</b> 01
<b>Semestre:</b> I. <b>Pré-requisitos:</b> -.
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Observando as relações entre educação e cultura, a disciplina abordará as clivagens de gênero, inter-étnicas e de classe redimensionando assim, o debate em torno de conceitos como identidade, diversidade e inclusão no âmbito escolar.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e refletir sobre os desafios e possibilidades da educação escolar com a diversidade sociocultural;</li> <li>• Problematicar os conceitos de identidade, diferença, diversidade, inclusão e empatia no âmbito escolar à luz dos Estudos Culturais;</li> <li>• Analisar as complexas relações de gênero, etnia e classe considerando o contexto brasileiro de desigualdade socioeconômica e segregação e discriminação cultural;</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação e pós-modernidade: temas e problemas multiculturais;</li> <li>2. Identidade, diferença e alteridade;</li> <li>3. As questões étnico-raciais na organização curricular e nas políticas públicas educacionais no Brasil;</li> <li>4. Relações de gênero: as contribuições das teorias feminista e <i>queer</i>;</li> <li>5. Desigualdade social e preconceito de classe;</li> <li>6. Intolerância religiosa;</li> </ol>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizados. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. Disponível em: <a href="http://www.cnslnpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf">http://www.cnslnpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf</a> BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008. CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MONTE, Nieta L. Os outros, quem somos? Formação de professores indígenas e identidades interculturais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 110, p. 7-29, jul. 2000. MOREIRA, Antonio Flavio B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000). Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, n. 18, p. 65-81, set./dez. 2001. SILVA, Tomas Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T. T. da (Org.). Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2000. VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, n. 28, p. 62-75, jan./abr. 2005. VIANNA, Claudia. Organização docente paulista: crise, identidade coletiva e gênero. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, n. 13, p 54-72, jan./abr. 2000.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA:</b> TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 20 horas. CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 01.
<b>Semestre:</b> I. <b>Pré-requisitos:</b> -
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Histórico e contextualização da inclusão das tecnologias na educação. As potencialidades didáticas da tecnologia. Diferenças entre técnicas e tecnologias. Repercussões sociais do desenvolvimento tecnológico. Prática pedagógica e mídias digitais. Relações existentes entre os meios de comunicação de massa, as TDIC e a globalização. A sociedade do conhecimento: surgimento e sedimentação. Campos emergentes nas TDIC voltados para a educação. Desafios relativos ao uso das TDIC no âmbito educativo.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Historicizar e contextualizar a inclusão da tecnologia na educação;</li><li>• Identificar as potencialidades didáticas da tecnologia;</li><li>• Reconhecer as diferenças entre técnicas e tecnologias;</li><li>• Constatar as repercussões sociais do desenvolvimento tecnológico;</li><li>• Refletir sobre a prática pedagógica e a utilização das mídias digitais;</li><li>• Distinguir as relações existentes entre os meios de comunicação de massa, as TDIC e a globalização;</li><li>• Compreender o surgimento e a sedimentação da sociedade do conhecimento;</li><li>• Perceber os campos emergentes nas TDIC voltados para a educação;</li><li>• Analisar os desafios relativos ao uso das TDIC no âmbito educativo.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Histórico e contextualização da inclusão das tecnologias na educação.</li><li>2. As potencialidades didáticas da tecnologia.</li><li>3. Diferenças entre técnicas e tecnologias.</li><li>4. Repercussões sociais do desenvolvimento tecnológico.</li><li>5. Prática pedagógica e mídias digitais.</li><li>6. Relações existentes entre os meios de comunicação de massa, as TDIC e a globalização.</li><li>7. A sociedade do conhecimento: surgimento e sedimentação.</li><li>8. Campos emergentes nas TDIC voltados para a educação.</li><li>9. Desafios relativos ao uso das TDIC no âmbito educativo.</li></ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação;</li><li>• Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos;</li><li>• Serão trabalhadas atividades utilizando recursos tecnológicos como a internet e o computador, caracterizando atividades a distância para execução das tecnologias digitais aplicadas à educação, com tempo definido para sua realização.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será produzido um artigo de revisão de literatura sobre a temática: Aplicação das TDIC no ensino de Biologia. O artigo terá a seguinte estrutura: identificação, resumo, palavras-chave, introdução, objetivo, metodologia, desenvolvimento, considerações finais e referências. O artigo terá um total de 15 páginas, espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafos com 2 cm, fonte Times New Roman e tamanho 12. O artigo deverá ser enviado por e-mail ao professor da disciplina. Será solicitado também o envio de um vídeo com a apresentação oral do artigo pelo aluno, esse utilizará os recursos disponíveis e terá o tempo de 15 min para realizar sua gravação e apresentação utilizando slides.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0);</li> <li>• Envio das atividades escritas (3,0);</li> <li>• Participação durante das discussões (1,0);</li> <li>• Entrega e apresentação do artigo produzido (5,0).</li> </ul> <p>Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>TORNAGHI, A. J. da C.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC. 2.ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.120 p. : il. graf. tabs.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. <b>Educação e tecnologias</b>: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>DOWBOR, Ladislau. <b>Tecnologias do conhecimento</b>: os desafios da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>POLISTCHUK, I.; TRINTA, A. R. Teorias da comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SILVA, M. (org.) <b>Educação online</b>: teorias, prática, legislação e formação corporativa. 2 ed. São Paulo: Loyola: 2006.</p> <p>PRETTO, Nelson De Luca. <b>Escritos sobre educação, comunicação e cultura</b>. São Paulo: Papyrus, 2008.</p> <p>BLÁSIS, Eloísa De e ESTIMA, Regina Inês Villas Bôas. (orgs.). <b>Ensinar e aprender no mundo digital</b>: Fundamentos para a prática pedagógica na cultura digital. São Paulo: Cenpec, 2011.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS INSTRUMENTAL.</b>
<b>Código: LESSA016</b>

<b>Carga Horária:</b> 20 horas    CH teórica: 20 h.
<b>Número de créditos:</b> 02
<b>Semestre:</b> I. <b>Pré-requisitos:</b> -
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Construção de conhecimento prévio. Uso do dicionário. Afixos. Grupos Nominais. Estruturas básicas da Língua Inglesa. Conectivos. Indicações referenciais. Predição. Skimming. Scanning. Palavras cognatas.
<b>OBJETIVO(S)</b>
Construir conhecimento prévio (utilizando a visão de mundo e experiência prévia de leitura) como meio de facilitar a compreensão de textos acadêmicos e técnicos; Usar satisfatoriamente o dicionário, dentro do princípio de que o significado da palavra está associado ao contexto; Reconhecer grupos nominais e afixos; Revisar os conhecimentos de estruturas da língua inglesa e pontos gramaticais básicos; Identificar nos textos elementos de coesão (indicações referenciais) e alguns conectivos; Empregar eficientemente as principais estratégias de leitura.
<b>PROGRAMA</b>
I. O uso do dicionário. II. Afixos. III. Grupos Nominais. IV. Estrutura dos principais tempos verbais em inglês. 1. Presente Simple. 2. Presente Progressivo. 3. Presente Perfeito. 4. Passado Simple. 5. Passado Progressivo. 6. Futuro Simple. 7. Voz Passiva. V. Conectivos. 1. Conjunções. 2. Orações relativas. VI. Indicações referenciais. VII. Estratégias de leitura. 1. Predição. 2. Skimming. 3. Scanning. 4. Palavras cognatas.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e interativas, discussões, atividades escritas e dinâmicas de grupo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Assiduidade. Comprometimento com a disciplina. Participação nas aulas. Provas escritas. Trabalhos dirigidos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. Inglês Instrumental: Abordagens X Compreensão de Textos. 3ª edição revisada e ampliada. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001.</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>LONGMAN. Longman Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2ª edição. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.</p> <p>LOPES, C. B. de A. Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos. Recife: Imprima, 2012.</p> <p>MARQUES, A. New English 1. Barueri: Disal, 2012.</p> <p>OXFORD. Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros de inglês. 2ª edição. São Paulo: Oxford, 2010.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BIXBY, J.; MCVEIGH, J. Q: Skills for Success Reading &amp; Writing Intro. New York: Oxford University Press, 2011.</p> <p>FUCHS, M.; BONNER, M. Grammar Express: for self-study and classroom use. London: Pearson Longman, 2001.</p> <p>LANGAN, J. Ten Steps to Building College Reading Skills. 5th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.</p> <p>MAURER, J. Focus on grammar 5: an integrated skills approach. 3rd ed. USA: Longman, 2006.</p> <p>OXFORD. Oxford Learner's Dictionary of Academic English. 9ª edição. Oxford University Press, 2015.</p> <p>THEWLIS, S. H. Grammar Dimensions 3. Boston: Thomson Heinle, 2000.</p> <p>WEGMANN, B.; KNEZEVIC, M. Mosaic Level 1 Reading. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2014.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS.</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária:</b> 20 horas	CH teórica: 20 h.	CH Prática: 0.
<b>Número de créditos:</b> 01.		
<b>Semestre:</b> I.	<b>Pré-requisito:</b> -.	

<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Uso das bases de dados textuais e referenciais através dos recursos de informática para a realização de pesquisa bibliográfica. Analisar trabalhos monográficos. Adquirir as técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. Conhecer as normas de apresentação de trabalho científico. Organizar dados.
<b>OBJETIVO(S)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Dominar técnicas de busca e recuperação de informação.</li><li>• Conhecer sistema de busca em bases de dados, portais e outros.</li><li>• Utilizar as técnicas de busca de informação.</li><li>• Diferenciar documentos e trabalhos científicos.</li><li>• Utilizar as técnicas de leitura para análise e interpretação de textos.</li><li>• Empregar as normas usadas na elaboração de documentos científicos.</li><li>• Identificar os mecanismos usados no processamento e coleta de dados.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Técnicas de estratégia de busca.</li><li>2. Forma e conteúdo das bases de dados textuais e referenciais.</li><li>3. Fontes de Informação Online.</li><li>4. Recuperação da informação.</li><li>5. Tipos de pesquisa científica</li><li>6. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia.</li><li>7. Processos e técnicas de elaboração de monografias.</li><li>8. Pesquisa – tipos; documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas: monografia – elaboração.</li><li>9. As normas da ABNT.</li></ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas;</li><li>• Atividade prática;</li><li>• Estudo de casos.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercícios práticos quanto ao uso das bases de dados e de referências;</li><li>• Seminários;</li><li>• Análise de artigos científicos, monografias.</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
KOCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 26ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
MATTAR NETO, J. A. <b>Metodologia científica na era da informática</b> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
<a href="http://www.finderseeker.com">http://www.finderseeker.com</a>	
<a href="http://www.virtualfreesites.com">http://www.virtualfreesites.com</a>	
<a href="http://www.webopedia.com/DidYouKnow/Internet/2002/Web_vs_Internet.asp">http://www.webopedia.com/DidYouKnow/Internet/2002/Web_vs_Internet.asp</a>	
<a href="http://www.ouc.bc.ca/libr/connect96/search.htm">http://www.ouc.bc.ca/libr/connect96/search.htm</a>	
<a href="http://www.darpa.mil/body/newsitems/pdf/idarmastudyvol1.pdf">http://www.darpa.mil/body/newsitems/pdf/idarmastudyvol1.pdf</a>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CERVO, A. L.; BREVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b> . 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.	
RUIZ, J. A. <b>Metodologia científica</b> . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
<a href="http://www.isoc.org/internet/history">http://www.isoc.org/internet/history</a>	
<a href="http://www.davesite.com/webstation/net-history.shtml">http://www.davesite.com/webstation/net-history.shtml</a>	
<a href="http://www.marketingterms.com/dictionary/web_directory">http://www.marketingterms.com/dictionary/web_directory</a>	
<a href="http://www.ead.unicamp.br/minicurso/bw/index.html">http://www.ead.unicamp.br/minicurso/bw/index.html</a>	
<a href="http://www.searchenginewatch.com">http://www.searchenginewatch.com</a>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> ESPANHOL INSTRUMENTAL.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 20 h.
<b>Número de Créditos:</b> 01.
<b>Semestre:</b> I. <b>Pré-requisitos:</b> -.
<b>Núcleo:</b> Pedagógico.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.
<b>OBJETIVOS</b>

Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:

- Usar corretamente o dicionário;
- Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua;
- Praticar as estratégias de leitura.

#### **PROGRAMA**

1. Uso del Diccionario;
2. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos;
3. Gramática:
  - 3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro.
  - 3.2 Pronombres personales.
  - 3.3 Demostrativos y Posesivos.
  - 3.4 Conjunciones y preposiciones.
  - 3.5 Adverbios e Indefinidos.
  - 3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo.
  - 3.7 Verbos en modo Imperativo.
  - 3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto.
4. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogénicos; Apócope.
5. Estrategias de lectura.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

**SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno**. Madrid: SM/Elle, 1999.

**Diccionario SALAMANCA de la lengua española**. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. <b>Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación.</b> 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.	
SARMIENTO, Ramón. <b>Manual de corrección gramatical y de estilo:</b> español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1999.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> LIBRAS.	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária Total:</b> 40 horas. CH Teórica: 40 h CH Prática: 00 h.	
<b>Número de Créditos:</b> 02.	
<b>Pré-requisitos:</b> -.	
<b>Semestre:</b> Núcleo pedagógico.	
<b>Nível:</b> Especialização.	
<b>EMENTA</b>	
Histórico da Língua de Sinais. Língua de Sinais e Língua Portuguesa para surdos. Identidade e Cultura Surda. Políticas de inclusão dos surdos. Estudos e complexidades inerentes a Libras.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar técnicas específicas da Língua Brasileira de Sinais;</li> <li>• Compreender e expressar a Língua Brasileira de Sinais em diferentes contextos.</li> <li>• Conhecer os princípios e conceitos da surdez e da Libras;</li> <li>• Traduzir e interpretar a Língua Brasileira de Sinais;</li> <li>• Conhecer os aspectos gramaticais da Libras.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>I – Histórico da Língua de Sinais</p> <p>1 - Aspectos históricos e culturais da língua de sinais: repercussões nas representações;</p> <p>2 - Caracterização das principais correntes metodológicas na educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilingüismo.</p> <p>II – Língua de sinais e língua portuguesa para surdos</p> <p>1 - Lingual de sinais, signwriting e lingual portuguesa: definições e diferenciações.</p> <p>III – Identidade e cultura surda</p> <p>3.1 - As múltiplas identidades surdas;</p> <p>3.2 - Marcas de diferença cultural surda.</p> <p>IV – Políticas de inclusão do surdo</p> <p>4.1 - Políticas de inclusão e exclusão sociais;</p> <p>4.2 - A libras no contexto da legislação educacional:</p> <p>- Lei Federal no. 10.436 de 24 de abril de 2002;</p>	

<p>- Decreto Federal no. 5.626 de 22 de dezembro de 2005;                  - Resolução Estadual CCE no. 400, de 20 de outubro de 2005.                  V – Estudos e complexidades inerentes a LIBRAS                  1 - Estrutura lingüística da LIBRAS: fonologia (configuração de mão, locação/ponto de articulação, movimento de mão, orientação de mão e aspectos não-manuais), morfologia e sintaxe; semântica e pragmática;                  2 - alfabeto manual da língua de sinais;                  3 - dactilologia;                  4 - numerais cardinais e para quantidades;                  5 - identificação pessoal;                  6 - classificadores;                  7 - expressões faciais e corporais;                  8 - sinais básicos:                  9 - cumprimentos básicos: saudações e despedidas;</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas;</li> <li>• Atividade prática.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0);</li> <li>• Entrega das atividades escritas (3,0);</li> <li>• Participação durante as aulas (1,0);</li> <li>• Entrega e apresentação de um trabalho prático (vídeo ou teatro) (5,0).</li> </ul> <p>Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Sinais de A a L.</b>, v.1 2ª Edição. São Paulo. EDUSP. 2001                  CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Sinais de M a Z.</b>, v.2. 2ª Edição. São Paulo. EDUSP. 2001                  QUADROS, R. M. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.</b> Porto Alegre. Artmed. 2004.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>STRNADOVÁ, V. <b>Como é ser surdo.</b> Petrópolis. Babel. 2000.                  QUADROS, R. M. <b>O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.</b> Brasília. MEC. 2004.                  ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. <b>Atividades ilustradas em sinais da libras.</b> Rio de Janeiro. Revinter. 2004.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

## 9.2 Núcleo Específico

### 9.2.1 Ciências da Natureza e Matemática

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIAS DO ENSINO DE BIOLOGIA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 horas. CH Teórica: 40 h CH Prática: 00 h.
<b>Número de Créditos:</b> 02.
<b>Pré-requisitos:</b> Disciplinas do Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Histórico e contextualização do ensino de Biologia. O currículo escolar e o ensino de Biologia. Educação científica e formação de cidadãos. Comunicação entre professor e aluno. Ciências e didática. Atividades práticas investigativas. Reflexões sobre questões teórico-metodológicas voltadas para o ensino de Ciências e Biologia.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Lembrar fatos e acontecimentos históricos do desenvolvimento da Ciência e Biologia de forma contextualizada;</li><li>• Abordar aspectos pedagógicos do currículo de Biologia;</li><li>• Trabalhar conceitos, definições e processos da educação científica e sua função socioambiental;</li><li>• Caracterizar o processo de comunicação entre professor e aluno e os meios para sua facilitação;</li><li>• Discutir a relação entre Ciências e didática;</li><li>• Compreender a dimensão das atividades investigativas e suas aplicações;</li><li>• Refletir sobre questões teórico-metodológicas voltadas para o ensino de Ciências e Biologia.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fatos e acontecimentos históricos do desenvolvimento da Ciência e Biologia;</li><li>2. Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de Ciências e Biologia: abordagem reflexiva;</li><li>3. Educação científica: conceitos, definições e processos;</li><li>4. Comunicação professor-aluno: características e eficiência;</li><li>5. Ciências e didática: da percepção as ferramentas;</li><li>6. Ensino de Ciências por investigação;</li><li>7. Metodologia do ensino das Ciências Biológicas.</li></ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação;</li><li>• Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos;</li><li>• Será entregue aos alunos textos com uma determinada parte do conteúdo programático para que esses discutam em equipe e apresentem suas considerações;</li><li>• Será produzido um artigo de revisão de literatura sobre a temática: Metodologias de</li></ul>

<p>ensino de Biologia: aspectos teóricos e práticos. O artigo terá a seguinte estrutura: identificação, resumo, palavras-chave, introdução, objetivo, metodologia, desenvolvimento, considerações finais e referências. Terá um total de 15 páginas, espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafos com 2 cm, fonte Times New Roman e tamanho 12. O artigo deverá ser apresentado de forma oral para o professor e turma em um tempo de 10 min utilizando slides.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0);</li> <li>• Entrega das atividades escritas (3,0);</li> <li>• Participação durante das discussões (1,0);</li> <li>• Entrega e apresentação do artigo produzido (5,0).</li> </ul>	
<p>Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>KRASILCHIK, M. Prática do ensino de Biologia. São Paulo, Harper &amp; Row. 2003.          BIZZO, N. Metodologia do ensino de Biologia e estágio supervisionado. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2012.          ZABALA, A. (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. volume 2. Brasília, Ministério da Educação, 2006.          BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC. 2002.          BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. PCN+: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília, MEC. 2002          SELBACH, S. Ciências e didática. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.          CARVALHO, A. M. de C. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. 1ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2017.          MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo, Ed. Cortez. 2009.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> TÓPICOS EM BIOLOGIA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 20 horas.    CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 01.
<b>Pré-requisitos:</b> Metodologias do ensino de Biologia.

<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Identificação de temas atuais de pesquisa em ensino de Ciências e Biologia. Delimitação da pesquisa a ser realizada no TCC.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar os principais temas atuais pesquisados na área de ensino de Ciências e Biologia;</li><li>• Delimitar os aspectos metodológicos teóricos e práticos do TCC.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Principais temas pesquisados em ensino de Ciências e Biologia;</li><li>2. Aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa em ensino de Ciências e Biologia.</li></ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação;</li><li>• Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos de casos para discussão e entrega de resenhas;</li><li>• Será entregue aos alunos artigos científicos com temas na área de ensino de Ciências e Biologia para incentivar e auxiliar os alunos na determinação dos seus TCC;</li><li>• Revisão do projeto de TCC.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0);</li><li>• Resolução de estudos dirigidos (3,0);</li><li>• Participação durante as discussões (1,0);</li><li>• Entrega do projeto revisado (5,0).</li></ul> <p>Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
KRASILCHIK, M. Prática do ensino de Biologia. São Paulo, Harper & Row. 2003. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. ZABALA, A. (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC. 2002. CARVALHO, A. M. de C. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. 1ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2017. CHIZZOTTI, A. Pesquisas em ciências humanas e sociais. 8 ed, São Paulo: Cortez, 2006. MARANDINO, M. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais. Caderno Brasileiro de Ensino e Física.,v.20, n.2: p.168-193,ago, 2003. SELBACH, S. Ciências e didática. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo, Ed. Cortez. 2009.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIAS DO ENSINO EM QUÍMICA.</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h/a      CH Teórica: 30 h    CH Prática: 10 h
<b>Número de Créditos:</b> 2.
<b>Pré-requisito:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Contribuições teóricas para o ensino da Química. Tendências da Educação Química.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar que os alunos de especialização a oportunidade de adquirir ou aprimorar conhecimentos sobre o ensino de química, tanto teórico quanto prático.
<b>PROGRAMA</b>
<input type="checkbox"/> Assuntos importantes no Ensino de Química; <input type="checkbox"/> Estratégias para o ensino de conceitos; <input type="checkbox"/> Estratégias de ensino-aprendizagem em química; <input type="checkbox"/> Aprendizagem cooperativa e colaborativa; <input type="checkbox"/> Como elaborar aulas práticas; <input type="checkbox"/> Aplicação de casos investigativos no ensino médio; <input type="checkbox"/> Tendências atuais no ensino de química; <input type="checkbox"/> Novas tecnologias no ensino de química.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos. Aulas práticas em laboratório sobre o conteúdo teórico.
<b>AVALIAÇÃO</b>
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
SANTANA, E.; SILVA, E. Tópicos em Ensino de Química. Pedro & João editores, 2014. MORTINER, E. F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências, Belo Horizonte:

Editora da UFMG, 2000.

SÁ, L. P.; S. L. Estudo de casos no ensino de química. Queiroz. Campinas: Editora Átomo, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Cooperação e aprendizagem: educação intercultural, M. I. G. S. Cochito. Porto: ACIME, 2014.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem, J. Bordenave. Ed. Vozes, 2000.

Prática de Ensino os estágios na formação do professor, A. M. P. Carvalho. Livraria Pioneira Ed., 1985.

### **PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM QUÍMICA.</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária:</b> 20 h/a. CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h
<b>Número de Créditos:</b> 2.
<b>Pré-requisito:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Tendências atuais no ensino de Química. Relação dos principais conteúdos de química no cotidiano, Recursos didáticos e tecnológicos para o ensino desses conteúdos. Utilização da interdisciplinaridade nos temas estruturantes do Ensino de Química, tais como Ligações Química, Ácidos e Bases, Forças intermoleculares, Nomenclatura das funções orgânicas, Equilíbrio Químico.
<b>OBJETIVOS</b>
Rever os tópicos principais em Química, abordando os novos conceitos de cada tópico e a forma mais didática de transmitir isso para os alunos.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ligações Química; Ácidos e Bases; Forças intermoleculares;</li><li>• Nomenclatura das funções orgânicas; Equilíbrio Químico.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos. Aulas práticas em laboratório sobre o conteúdo teórico.
<b>AVALIAÇÃO</b>
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>RUSSEL, J. B. Química Geral, 2ª ed., vol.1 e 2. Pearson Makron Books, 1994.                  BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral, Trad. 2.ed. Cristina M. P. Santos e Roberto B. Faria, vol.1 e 2. LTC Editora, 1986.                  KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas, , Trad. 6.ed. Solange A. Visconte, vol. 1 e 2. CENGAGE Learning, 2009.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios da Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, 3.ed. Bookman Editora, 2006.                  SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; ET AL. Fundamentos de Química Analítica, 1 ed. Cengage learning, 2005.                  MCMURRAY, J. Química Orgânica,. vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIA DO ENSINO DE FÍSICA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h.      CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 02.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Diretrizes Nacionais do Ensino de Física; Discussão sobre a matematização da física; Ensino de física através de recursos audiovisuais; A história das ciências como proposta de ensino; Simulações via computador. Práticas laboratoriais como recurso didático. Abordagem de temas da física marginalizados no ensino médio.
<b>OBJETIVO</b>
<p>Apropriar-se das Diretrizes Nacionais para o Ensino de Física com intuito de compreender melhor as competências e habilidades referentes ao ensino de física;</p> <p>Oportunizar reflexões sobre a importância dos cálculos no ensino de física no ensino médio;</p> <p>Conhecer materiais didáticos que podem ser usados como ferramenta de ensino viabilizando uma aprendizagem mais qualitativa;</p> <p>Utilização do laboratório de física como ambiente capaz de consolidar o entendimento dos conteúdos;</p> <p>Abordar temas pouco trabalhados no ensino médio como física moderna, física contemporânea e astronomia.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretrizes Nacionais do Ensino de Física;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matematização da física;</li> <li>• Ensino de física através de recursos audiovisuais;</li> <li>• A história das ciências como proposta de ensino;</li> <li>• Simulações via computador (<i>Phet interactive simulations</i>, L.M.M., Magnet Lab. e etc.);</li> <li>• Práticas laboratoriais como recurso didático.</li> <li>• Abordagem de temas da física marginalizados no ensino médio: física moderna, física contemporânea e astronomia.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e dialogadas;</li> <li>• Análise e discussão em grupo;</li> <li>• Elaboração e execução de práticas de ensino referentes aos temas propostos;</li> <li>• Atividades online.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade;</li> <li>• Avaliação escrita;</li> <li>• Apresentação de seminários;</li> <li>• Produção de materiais didáticos.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>PIETROCOLA, M. (Org.). <b>Ensino de Física</b>: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2001.</p> <p>NARDI, R. (Org.). <b>Pesquisas em Ensino de Física</b>. 3ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.</p> <p>STUDART, N. (org.). <b>Coleção Explorando o Ensino</b>: Vol. 07, Física: Ensino Médio. MEC, Brasília, 2006.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CARVALHO, A. M. P.; PIETROCOLA, M.; RICARDO, E. C.; SASSERON, L. H.; ABIB, M. L. V. S. <b>Ensino de Física - Col. Ideias em Ação</b>. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>TERRAZAN, E. A. <b>A inserção da Física Moderna e Contemporânea no ensino de física na escola de 2º grau</b>. Caderno Catarinense de Ensino de Física, n. 9, v. 3, p. 209 – 214, dez 1992.</p> <p>TAKIMOTO, E. <b>História da física na sala de aula</b>. 1ª ed. São Paulo: editora livraria da física, 2009.</p> <p>BEM-DOY, Y. <b>Convite À Física</b>. Coleção Ciência e Cultura. 1ª ed. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1996.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> TÓPICOS EM FÍSICA.	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária Total:</b> 20 h.	CH Teórica: 15 h CH Prática: 05 h.

<b>Número de Créditos: 01.</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Desenvolvimento de metodologias de ensino de física com foco em práticas laboratoriais, criação de experimentos de baixo custo e o uso de programas simuladores de fenômenos físicos.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer recursos didáticos que podem ser usados como ferramenta de ensino viabilizando uma aprendizagem mais qualitativa;</li><li>• Utilização do laboratório de física como ambiente capaz de consolidar o entendimento dos conteúdos;</li><li>• Produzir experimentos a partir de materiais de baixo custo;</li><li>• Utilização de softwares na simulação de fenômenos físicos;</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Uso eficaz do laboratório de física;</li><li>• Produção de materiais de baixo custo;</li><li>• Conhecer diversos sites voltados para o ensino de física;</li><li>• Uso de alguns programas de simulação dos fenômenos físicos.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas e dialogadas;</li><li>• Análise e discussão em grupo;</li><li>• Elaboração e execução de práticas de ensino referentes aos temas propostos;</li><li>• Atividades online.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Assiduidade;</li><li>• Avaliação escrita;</li><li>• Apresentação de seminários;</li><li>• Produção de materiais didáticos.</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
PIETROCOLA, M. (Org.). <b>Ensino de Física:</b> conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2001. NARDI, R. (Org.). <b>Pesquisas em Ensino de Física.</b> 3ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. STUDART, N. (org.). <b>Coleção Explorando o Ensino: Vol. 07,</b> Física: Ensino Médio. MEC, Brasília, 2006. YAMAMOTO, I.; BARBETA, V. B. Simulações de experiências como ferramenta de demonstração virtual em aulas de teoria de Física. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 23, n. 2, Jun. 2001. GASPAR, A. <b>Experiências de Ciências.</b> 1ª ed. São Paulo: editora livraria da física, 2015. MATEUS, A. L.; THENÓRIO, I. <b>Manual do Mundo: 50 Experimentos Para Fazer Em Casa.</b> 1ª ed. Rio de Janeiro: editora Sextante, 2014.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
CARVALHO, A. M. P.; PIETROCOLA, M.; RICARDO, E. C.; SASSERON, L. H.; ABIB, M. L.

<p>V. S. <b>Ensino de Física - Col. Ideias em Ação</b>. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.                  TERRAZAN, E. A. <b>A inserção da Física Moderna e Contemporânea no ensino de física na escola de 2º grau</b>. Caderno Catarinense de Ensino de Física, n. 9, v. 3, p. 209 – 214, dez 1992.                  TAKIMOTO, E. <b>HISTÓRIA DA FÍSICA NA SALA DE AULA</b>. 1ª ed. São Paulo: editora livraria da física, 2009.                  BEM-DOY, Y. <b>Convite À Física. Coleção Ciência e Cultura</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1996.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h                      CH Teórica: 40 h
<b>Número de Créditos:</b> 02.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Fundamentos teórico-epistemológicos do ensino da Matemática. Estudo de conteúdos matemáticos direcionados para a aquisição de competências básicas necessárias à vivência no cotidiano: conteúdos, percursos e metodológicos. O raciocínio lógico-matemático e situações problemas geometria, cálculo mental e operações fundamentais.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar e utilizar conceitos e métodos matemáticos para propor e resolver situações-problema junto com seus estudantes;</li> <li>• Planejar atividades de ensino favoráveis ao desenvolvimento de competências do raciocínio lógico-matemático;</li> <li>• Aperfeiçoar sua habilidade de registro escrito e domínio de estratégias de cálculo mental para resolução de problemas envolvendo aritmética;</li> <li>• Aperfeiçoar sua habilidade de registro e uso de estratégias para modelagem e resolução de problemas geométricos;</li> <li>• Analisar e discutir de maneira crítica os diferentes usos sociais e significados do conhecimento matemático;</li> <li>• Contribuir para a compreensão da Matemática como uma linguagem que ajuda a compreender o mundo em que o estudante está inserido;</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p>8. Números e operações</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Construção do conceito de número</p> <p style="padding-left: 20px;">b. A invenção dos números, sistemas de numeração e operações fundamentais</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>c. Sistema de numeração decimal</li> <li>d. Como operar com algoritmos</li> <li>e. O campo conceitual aditivo</li> <li>f. Os erros como ponto de partida para a aprendizagem</li> </ul> <p>9. Espaço e Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Conceitos básicos para a construção metodológica de espaço e forma</li> <li>b. Concreto e abstrato</li> <li>c. Uso de materiais e objetos artísticos</li> </ul> <p>10. Tratamento da Informação – Tabelas e Gráficos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Vivemos em um mundo de Informação</li> <li>b. Fases da investigação científica</li> <li>c. De onde se obtém os dados</li> <li>d. O tratamento e interpretação dos dados</li> <li>e. Construindo gráficos.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação;</li> <li>• Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos;</li> <li>• Será entregue aos alunos textos com uma determinada parte do conteúdo programático para que esses discutam e apresentem suas considerações.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrega das atividades escritas;</li> <li>• Prova;</li> <li>• Presença;</li> <li>• Seminários.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>VITA, A. C.; SANTANA, E. R. S.; HORA, M. G. S.; CAZORLA, I. M.; PEIXOTO, J. L. B.; NEVES, M. R. <b>Metodologia do ensino da matemática / Elaboração de conteúdo</b>. Ilheus, BA: Editus, 2012. Disponível em: <a href="http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/fundamento-metodologia-matematica/modulo-matematica.pdf">http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/fundamento-metodologia-matematica/modulo-matematica.pdf</a>.</p> <p>CARVALHO, D. L. de. <b>Metodologia do Ensino de Matemática</b>. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>PIAGET, J.; INHELDER, B. <b>A representação do espaço pela criança</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>KAMII, C.; DECLARK, G. <b>Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget</b>. São Paulo: Papirus, 1995.</p> <p>PAIS, L. C. <b>Ensinar e aprender matemática</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. <b>Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. <b>O brincar e a Matemática (vídeo/DVD)</b>. São Paulo, ATTA Mídia e Educação, 2000.</p> <p>FONSECA, M. da C. F. R.; et al. <b>O ensino de Geometria na Escola Fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> TÓPICOS EM MATEMÁTICA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 20 h                      CH Teórica: 20 h
<b>Número de Créditos:</b> 01.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Tecnologias disponíveis para o ensino da matemática. Aulas em vídeo. Técnicas específicas de ensino. Software GeoGebra. Jogos digitais que estimulam o raciocínio lógico.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar os conceitos de tecnologia educacional e de software educacional;</li><li>• Utilizar o software GeoGebra;</li><li>• Articular as metodologias do ensino da matemática e as tecnologias disponíveis;</li><li>• Viabilizar a construção da aprendizagem através da exploração adequada das tecnologias;</li><li>• Tornar a aula de matemática atrativa e condizente com a realidade do mundo globalizado;</li><li>• Compreender a matemática por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização dos mais diversos softwares para auxiliar no ensino da matemática;</li><li>• Como softwares educacionais devem ser introduzidos e conduzidos de forma a favorecerem a aprendizagem;</li><li>• Uso do software GeoGebra;</li><li>• Mídias (vídeos e jogos) para o apoio ao ensino da matemática;</li><li>• Desafios, jogos e curiosidades matemáticas.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação;</li><li>• Seminários dos alunos, expondo alguma técnica inovadora que eles utilizam;</li><li>• Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos;</li><li>• Será entregue aos alunos textos com uma determinada parte do conteúdo programático para que esses discutam e apresentem suas considerações.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Entrega das atividades escritas;</li><li>• Prova;</li><li>• Presença;</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Seminários.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>MORAN, J.; M. <b>Novas tecnologias e mediação tecnológica</b>. 19 ed. São Paulo: Papirus, 2011.</p> <p>PERIUS, A.; A.; B. <b>Novas tecnologias no ensino de matemática</b>. Cerro Largo, RS. 2012. Disponível em: <a href="https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95906/000911644.pdf">https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95906/000911644.pdf</a>.</p> <p>Hohenwarter, M.; Hohenwarter, J. <b>Ajuda GeoGebra Manual Oficial da Versão 3.2</b>. 2009. Disponível em: <a href="https://app.geogebra.org/help/docupt_PT.pdf">https://app.geogebra.org/help/docupt_PT.pdf</a>.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>KAMII, C.; DECLARK, G. <b>Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget</b>. São Paulo: Papirus, 1995.</p> <p>VITA, A. C.; SANTANA, E. R. S.; HORA, M. G. S.; CAZORLA, I. M.; PEIXOTO, J. L. B.; NEVES, M. R. <b>Metodologia do ensino da matemática / Elaboração de conteúdo</b>. Ilheus, BA: Editus, 2012. Disponível em: <a href="http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/fundamento-metodologia-matematica/modulo-matematica.pdf">http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/fundamento-metodologia-matematica/modulo-matematica.pdf</a>.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. <b>Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. <b>O brincar e a Matemática (vídeo/DVD)</b>. São Paulo, ATTA Mídia e Educação, 2000.</p> <p>FONSECA, M. da C. F. R.; et al. <b>O ensino de Geometria na Escola Fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### 9.2.2 Códigos e Linguagens

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.
<b>Carga Horária:</b> 40h.
<b>Número de Créditos:</b> 2.
<b>Código pré-requisito:</b> Núcleo
<b>Semestre:</b> II
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Reflexões sobre questões teórico-metodológicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio.
<b>OBJETIVO(S)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar os princípios teóricos e as implicações pedagógicas sobre o ensino de língua</li> </ul>

portuguesa; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre oralidade, produção textual, leitura e ensino de gramática;</li> <li>• Apresentar propostas didático-pedagógicas sobre oralidade, escrita, leitura e gramática;</li> <li>• Entender o que é letramento literário e como ele pode ser desenvolvido em sala de aula;</li> <li>• Discutir sobre material didático e sua relação com o ensino;</li> <li>• Conhecer estratégias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetivos do ensino de língua portuguesa;</li> <li>• Concepção de língua, linguagem e fala;</li> <li>• Reflexões teóricas sobre a concepção de oralidade, leitura, escrita e gramática;</li> <li>• Propostas didático-pedagógicas sobre oralidade, escrita, leitura e gramática;</li> <li>• Letramento e letramento literário;</li> <li>• Material didático;</li> <li>• Estratégias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivo-dialogadas;</li> <li>• Exibição de vídeos;</li> <li>• Metodologias ativas etc.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos escritos (resenha, artigo ou mapa teórico)</li> <li>• Apresentações orais (seminários individuais).</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2009. KLEIMAN, A. (Org.) <b>Os significados do letramento</b> . Campinas-SP: Mercado de Letras, 1995. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANTUNES, Irandé. <b>Aula de português: encontros &amp; interação</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAGNO, M. <b>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</b> . São Paulo: Loyola, 2001. BECHARA, Evanildo. <b>Gramática escolar da língua portuguesa</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. CLETO, Ciley. <b>Interpretação de textos: construindo competências e habilidades</b> . 1ª ed. São Paulo: Atual, 2009. FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto</b> . 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. PIMENTEL, Carlos. <b>Redação Descomplicada</b> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
<b>Professor do Componente Curricular</b>  _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>  _____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA.</b>
<b>Carga Horária:</b> 20h.
<b>Número de Créditos:</b> 1.
<b>Código pré-requisito:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Revisão de conceitos fundamentais na formação de um professor-pesquisador, tais como abordagens formalistas e funcionalistas nos estudos linguísticos; fonologia aplicada ao ensino de língua portuguesa; texto, critérios de textualidade, sequências textuais e gêneros textuais.
<b>OBJETIVO(S)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre as abordagens formalistas e funcionalistas nos estudos linguísticos;</li><li>• Estudar os processos fonológico da língua portuguesa;</li><li>• Entender o que é texto;</li><li>• Apresentar os critérios de textualidade;</li><li>• Apresentar a distinção e a relação entre sequências textuais e gêneros textuais.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Abordagens formalistas e funcionalistas;</li><li>• Sistema fonológico da língua portuguesa, alfabeto fonético internacional e processos fonológicos;</li><li>• Definição de texto;</li><li>• Apresentação dos critérios de textualidade;</li><li>• Sequências e gêneros textuais;</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivo-dialogadas;</li><li>• Exibição de vídeos;</li><li>• Metodologias ativas etc.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de proposta de atividade didática.</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BENTES, A. C., MUSSALIM. F. Org.). <b>Introdução à linguística:</b> fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez Editora, 2004. SEARA, Izabel et al. <b>Fonética e Fonologia do Português Brasileiro.</b> UFSC. 2011. Disponível em <a href="http://goo.gl/tQy90q">http://goo.gl/tQy90q</a> . Acesso em 05 de fevereiro de 2018. VAL, Maria da Graça Costa. <b>Redação e textualidade.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1994.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). <b>Gêneros textuais e ensino.</b> Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002. KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>Introdução à linguística textual.</b> São Paulo: Martins Fontes,

2006 NEVES, M. H. M. As duas grandes correntes do pensamento linguístico: funcionalismo e Formalismo. In: _____. <b>A gramática funcional</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b> . Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. SILVA, A. H. P. <b>Língua portuguesa I: fonética e fonologia</b> . Curitiba, IESD Brasil, 2007. Disponível em <a href="https://goo.gl/Hsye6d">https://goo.gl/Hsye6d</a> . Acesso em 05 de fevereiro de 2018.	
<b>Professor do Componente Curricular</b> _____	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b> _____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a                      CH Teórica: 30 h    CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 2.
<b>Pré-requisito:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Histórico de Metodologias. Integrando as Quatro Habilidades Comunicativas. Ensino da Habilidade Auditiva. Ensino da Habilidade Oral. Ensino da Habilidade de Leitura. Ensino da Habilidade Escrita. Inglês para Fins Específicos.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar brevemente as metodologias mais utilizadas ao longo do tempo nas salas de aula de inglês como Língua Estrangeira em nosso país;</li> <li>• Discutir quais são e qual a importâncias das habilidades comunicativas;</li> <li>• Refletir sobre o ensino das habilidades auditiva, oral, de leitura e escrita;</li> <li>• Debater sobre o Ensino de Inglês para Fins Específicos;</li> <li>• Compartilhar materiais e técnicas de ensino efetivas.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
I. Histórico de Metodologias: 1. O Método da Gramática e Tradução 2. Método Direto 3. Método Audiolingual 4. Abordagem Comunicativa 5. Era Pós-Método  II. Integrando as Quatro Habilidades Comunicativas.  III. Ensino da Habilidade Auditiva.

<p>IV. Ensino da Habilidade Oral.</p> <p>V. Ensino da Habilidade de Leitura.</p> <p>VI. Ensino da Habilidade Escrita.</p> <p>VII. Ensino de Inglês para Fins Específicos.</p>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e interativas, discussões, atividades escritas e dinâmicas de grupo.</li> </ul>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade. Comprometimento com a disciplina. Participação nas aulas. Trabalhos dirigidos.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. <i>Teaching by Principles: an interactive approach to Language Pedagogy</i>. 4<sup>th</sup> edition. New York: Pearson Education, 2015.</p> <p>LARSE-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. <i>Techniques and Principles in Language Teaching</i>. 3rd ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 2011.</p> <p>PALTRIDGE, Brian; STARFIELD, Sue. <i>The Handbook of English for Specific Purposes</i>. 1<sup>st</sup> edition. Boston: Wiley-Blackwell, 2013.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BIXBY, J.; MCVEIGH, J. <i>Q: Skills for Success Reading &amp; Writing Intro</i>. New York: Oxford University Press, 2011.</p> <p>CELANI, Maria Antonieta Alba. Revivendo a aventura: desafios, encontros e desencontros. In: CELANI, Maria Antonieta Alba.; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra; FREIRE, Maximina Maria. (Orgs). <i>A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos</i>. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. v.10.</p> <p>CELANI, Maria Antonieta Alba; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra; FREIRE, Maximina Maria. (Orgs). <i>A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos</i>. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. v.10.</p> <p>LANGAN, J. <i>Ten Steps to Building College Reading Skills</i>. 5<sup>th</sup> ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.</p> <p>RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, Mark. (Ed.). <i>ESP and EAP in Developing and in Least Developing Countries</i>. IATEFL, 2008, p. 68-83.</p> <p>THORNBURY, Scott. <i>How to teach grammar</i>. London: Longman, 1999.</p> <p>UPHOFF, Dörthe. A história dos métodos de ensino de inglês no Brasil. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. (Org). <i>Discurso e ensino: A língua inglesa na escola</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p>	
<p><b>Professor do Componente Curricular</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b></p> <p>_____</p>

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM LÍNGUA INGLESA.</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b> 20 h/a	CH Teórica: 10 h. CH Prática: 10 h
<b>Número de Créditos:</b> 1.	
<b>Pré-requisito:</b> Núcleo Pedagógico.	
<b>Semestre:</b> II.	
<b>Nível:</b> Especialização.	
<b>EMENTA</b>	
Motivação dos Aprendizes. Características de um bom professor. Plano de Aula. O Uso de Ferramentas Tecnológicas.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Revisar brevemente a definição e o papel da motivação na sala de aula de Língua Estrangeira;</li><li>• Discutir quais são as características de um bom professor;</li><li>• Refletir sobre a importância do Plano de Aula para a prática docente;</li><li>• Debater sobre o Uso de Ferramentas Tecnológicas em Sala de Aula;</li><li>• Compartilhar materiais e atividades efetivas.</li></ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
I. Motivação: 1. Motivação Intrínseca na Educação. 2. Motivação Intrínseca na Sala de Aula de Língua Estrangeira.  II. Caracterizando um bom professor  III. Plano de Aula: 1. Sugestão de formatos. 2. Diretrizes para a confecção de um Plano de Aula eficaz.  IV. O Uso de Ferramentas Tecnológicas: 1. Gamificação. 2. Ferramentas Tecnológicas para Feedback.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas e interativas, discussões, atividades escritas e dinâmicas de grupo.</li></ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Assiduidade. Comprometimento com a disciplina. Participação nas aulas. Trabalhos dirigidos.</li></ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
HARMER, Jeremy. <i>How to teach English</i> . Essex: Pearson Education, 2007.	

<p>_____. <i>The practice of English language teaching</i>. 5<sup>th</sup> edition. London: Longman, 2015.                  UR, Penny. <i>A Course in English language teaching</i>. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. <i>Teaching by Principles: an interactive approach to Language Pedagogy</i>. 4<sup>th</sup> edition. New York: Pearson Education, 2015.                  LARSE-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. <i>Techniques and Principles in Language Teaching</i>. 3rd ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 2011.                  UR, Penny. <i>Penny Ur's 100 Teaching Tips</i>. United Kingdom: Cambridge University Press, 2016.                  UR, Penny; WRIGHT, Andrew. <i>Five-Minute Activities: A Resource Book of Short Activities</i>. United Kingdom: Cambridge University Press, 1992.                  VERNON, Shelley Ann. <i>ESL Classroom Activities for Teens and Adults: ESL games, fluency activities and grammar drills for EFL and ESL students</i>. 2<sup>nd</sup> Edition. United Kingdom: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2012.                  WINTERGERST, Ann C; MCVEIGH, Joe. <i>Tips for Teaching Culture: Practical Approaches to Intercultural Communication</i>. White Plains, NY: Pearson Longman, 2011.</p>	
<b>Professor do Componente Curricular</b>	<b>Coordenadoria Técnico- Pedagógica</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h                      CH Teórica: 30 h.    CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 01.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Estudos e reflexões críticas sobre as teorias e métodos de ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira E/LE.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar aos alunos o instrumental teórico e prático sobre Metodologia do Ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira e os conceitos da Linguística Aplicada que servem de fundamento para uma posterior aplicação nos programas de ensino. Procura-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e usar a metalinguagem sobre metodologia de ensino de E/LE.</li> <li>• Analisar e reconhecer os diferentes métodos de ensino de E/LE.</li> <li>• Discutir sobre os diferentes métodos e a evolução da metodologia desde suas origens até nossos dias.</li> <li>• Apresentar e discutir os PCNs e o <i>Marco Común Europeo de Enseñanza de Lengua: Aprendizaje, enseñanza, evaluación</i>.</li> </ul>

<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. El concepto de método y sus elementos constitutivos.</li><li>2. Enfoque X Método X Diseño.</li><li>3. La metodología de la enseñanza de lenguas hasta el siglo XXI.<ol style="list-style-type: none"><li>3.1 El Método Gramática y Traducción.</li><li>3.2 El Método Directo.</li><li>3.3 El Método Audiolingual y el Método Audiovisual.</li><li>3.4 La enseñanza Comunicativa de la Lengua.</li><li>3.5 La enseñanza Comunicativa Mediante Tareas.</li><li>3.6 Las 4 habilidades lingüísticas (oral, escrita, lectora y auditiva).</li></ol></li><li>4. El Marco Común Europeo de Enseñanza de Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.</li><li>5. PCN: Parámetros Curriculares Nacional.</li></ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-aluno, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALONSO, E. <b>¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?</b> – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5ª ed. Madrid: Edelsa, 2000.</li><li>2. LOBATO, J.; GARGALLO, S. <b>Vademécum para la formación de profesores.</b> Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, pp. 369-389.</li><li>3. MELERO, P. <b>Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera.</b> Madrid: Edelsa, 2000.</li><li>4. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. <b>Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas.</b> Madrid: Cambridge University Press, 2009.</li><li>5. SÁNCHEZ, A. <b>Los métodos en la enseñanza de idiomas.</b> Madrid: SGEL, 2000.</li></ol>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. BORDÓN, Teresa. <b>La evaluación de la lengua en el marco de E/2L: bases y procedimientos.</b> Madrid: Arco Libros, 2006.</li><li>2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.</b> Brasília: MEC/SEF, 1998.</li><li>3. CONSEJO DE EUROPA. <b>Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación.</b> Disponible en <a href="http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf">http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf</a></li><li>4. Centro Virtual Cervantes. <b>Diccionario de términos clave de ELE, Instituto Cervantes.</b> Disponible en <a href="http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm">http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm</a></li><li>5. Kondo, C.M.; Fernández, C.; Higuera, M. <b>Historia de la Metodología de Lenguas Extranjeras.</b> Madrid: Fundación Antonio de Nebrija, 1997.</li><li>6. SANCHEZ PÉREZ, A. <b>Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera.</b> Madrid: SGEL, 1992.</li></ol>

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

<b>DISCIPLINA: TÓPICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA.</b>
<b>Código:</b> <b>Carga Horária Total:</b> 20 h. <b>Número de Créditos:</b> 01. <b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico. <b>Semestre:</b> II. <b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
O ensino de língua espanhola a partir de sua pluralidade. As normas da língua espanhola. O contexto brasileiro e suas especificidades para o ensino de espanhol. Os mitos que norteiam a variação linguística. Variação linguística e os materiais didáticos de língua espanhola.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir questões relativas à variação linguística e ensino;</li><li>• Analisar criticamente o lugar da diversidade linguística nas aulas de espanhol;</li><li>• Elaborar materiais e/ou propostas visando o ensino plural da língua espanhola.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
UNIDADE 1: <ul style="list-style-type: none"><li>- Las normas de la lengua española;</li><li>- Variación lingüística del español y el entorno brasileño;</li><li>- Mitos sobre las variedades lingüísticas;</li></ul> UNIDADE 2: <ul style="list-style-type: none"><li>- La enseñanza de la lengua y sus variedades;</li><li>- Materiales didácticos y la enseñanza del español desde su pluralidad;</li><li>- La literatura como posibilidad de explotar la variación lingüística;</li><li>- Recursos audiovisuales y enseñanza de variación lingüística.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura de textos, debates, aulas expositivas, análise e elaboração de materiais didáticos.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Análise e elaboração de materiais didáticos; Trabalhos acadêmicos (resumo e fichamento de textos).</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MORENO FERNÁNDEZ, F. <b>Las variedades de la lengua española y su enseñanza.</b> Madrid: Arco Libros, 2010. _____. <b>La lengua española en su geografía.</b> Madrid: Arco Libros, 2011.

VIRGINIA LARA CASADO (COORD.); LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum:** para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2008.  
Zolin-Vesz (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol.** Campinas, SP: Pontes, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 47. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MANCERA, A. M. C. MARTOS, I. M. GARCÍA, F. P. **Estudios sociolingüísticos del español de España y América.** Madrid: Arco Libros, 2006.

PALACIOS, A. **El español en América: contactos lingüísticos en Hispanoamérica.** Barcelona: Ariel Libros, 2008.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar.** Madrid: Arco Libros, 2000.

VENANCIO DA SILVA, B. R. C. ; CASTEDO . EL COMPONENTE AUDIOVISUAL Y LA ENSEÑANZA DE LA DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA DEL ESPAÑOL. **Revista Litteris**, v. 2, p. 44, 2009.

[[http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Una\\_propuesta\\_audiovisual\\_para\\_trabajar\\_las\\_variedades\\_de\\_la\\_lengua.pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Una_propuesta_audiovisual_para_trabajar_las_variedades_de_la_lengua.pdf)]

\_\_\_\_\_.; CASTEDO . ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL: O CASO DAS VARIEDADES LINGÜÍSTICAS. **Holos (Natal. Online)**, v. 3, p. 67-74, 2008. [<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/145/164>]

\_\_\_\_\_.; PINHEIRO-MARIZ, J. . A literatura e suas possibilidades: variação linguística e ensino de espanhol. In: III Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso, 2013, Mossoró. **Anais do III Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso.** Mossoró: Edições UERN, 2013. p. 295-305. [<https://docs.google.com/file/d/0B8-bNnHtKxsTY01lcnh0aEk4TVU/edit?pli=1>]

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

#### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 100 h                      CH Teórica: 60 h CH Prática: 40 h.
<b>Número de Créditos:</b> 05.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
A disciplina buscará preparar o professo ao discutir as várias metodologias para o ensino da Educação Física escolar, perpassando pelas abordagens de ensino e da aprendizagem criativa

como possibilidade de ampliar o acervo de técnicas docentes em sala de aula. Abordará o contexto das culturas para a área, seus conceitos e aplicações e a teoria e prática do ensino da Educação Física para os níveis Infantil, Fundamental e Médio.

#### **OBJETIVO**

- Conhecer as principais abordagens para o ensino da Educação Física;
- Discutir o conceito de aprendizagem criativa como possibilidade de ampliar a atuação docente;
- Discutir conceitos e aplicações sobre os conhecimentos da cultura no contexto da Educação Física;
- Abordar os principais aspectos para o ensino da Educação Física no nível Infantil, Fundamental e Médio, discorrendo sobre a teoria e suas aproximações com o real.

#### **PROGRAMA**

- Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar;
- As abordagens críticas e o processo de construção do aluno crítico-reflexivo;
- A aprendizagem criativa e a inovação dos métodos de ensino em sala de aula;
- As possibilidades de aplicação de novos métodos para o Ensino da Educação Física;
- Cultura Corporal, Cultura Corporal de Movimento e Cultura de Movimento nas aulas de Educação Física;
- PCN's e a Educação Física no ensino Infantil, Fundamental e Médio;
- Base Nacional Curricular Comum e o ensino de Educação Física nos níveis Infantil, Fundamental e Médio;
- A Educação Física escolar atual: Espaços, materiais e relações no contexto da realidade.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação e a resolução de problemas;
- Discussão e exploração de textos a partir de estudos dirigidos, construção de quadros teóricos, aprendizagem em espiral, criação de conceitos com base nos conhecimentos prévios;
- Aulas criativas com criação de cartilhas, planos de aula, textos e relatos;
- Oficinas sobre a aprendizagem criativa.

#### **AVALIAÇÃO**

- Participação e contribuição nas discussões a partir dos textos (1,0 ponto);
- Entrega do estudo dirigido (2,0 pontos);
- Seminário (7,0 pontos)

A nota final será composta por uma nota que valerá 10 pontos no final da disciplina.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DARIDO, S.C- **Educação Física na Escola: Questões e reflexões**. Araras – SP: Topázio, 1999.

**HILDEBRANDT, R; LAGING, R- Conceções abertas no ensino de educação física**. Rio de Janeiro (RJ): Editora - Ao livro técnico. 2005.

DAÓLIO, J- **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura: Polêmicas do Nosso Tempo**. 3 edição, Campinas/SP, 2010.

COLETIVO DE AUTORES- **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

<p>KUNZ, E- <b>Educação Física: Ensino &amp; Mudanças</b>. Ijuí: Unijuí, 1991.                  DARIDO, S.C; RANGEL, I.C- <b>Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica</b>. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.                  MARTÍNEZ, A.M- <b>Criatividade, personalidade e educação</b>. São Paulo: Papyrus, 1997.  <b>Base nacional curricular comum</b>                  BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL- <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, DP&amp;A</b>, 2 edição, Rio de Janeiro, 2000.                  BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. <b>Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b>. Brasília, 2000.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BRACHT, v. <b>Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz</b>. 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2007.                  DE MARCO, Ademir. <b>Educação Física: cultura e sociedade</b>. Papyrus Editora, 2006.                  KUNZ, E.- <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b>. Ed. UNIJUI, 1994.                  ALVES, N. <b>Formação de professores: pensar e fazer</b>. São Paulo: Cortez, 2008.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIAS DO ENSINO DAS ARTES.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 60 h                      CH Teórica: 40 h CH Prática: 20 h.
<b>Número de Créditos:</b> 03.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
A disciplina possibilitará o estudo acerca do ensino de Artes nas dimensões técnica, humana e política, contemplando fenômenos artísticos a partir da perspectiva histórico-social.. Arte e cidadania. Proposta triangular (Ana Mae Barbosa). História da arte no Brasil. Abordagem crítico-reflexiva sobre as metodologias do ensino de artes, para a síntese da prática docente futura. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de Artes na Educação Básica.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar o conhecimento teórico sobre a história da arte no Brasil;</li> <li>• Compreender a influência da arte na formação cidadã;</li> <li>• Conhecer os princípios e saberes das práticas pedagógicas em artes nos quatro eixos: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança,</li> <li>• Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de Artes na Educação Básica.</li> </ul>

<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel da arte na formação do indivíduo.</li> <li>• A arte e a educação.</li> <li>• Histórico do ensino de Arte no Brasil e suas perspectivas.</li> <li>• A arte como objeto de conhecimento.</li> <li>• Os conteúdos de Arte na Educação Básica</li> <li>• A arte e suas linguagens</li> <li>• Fundamentos teórico-metodológicos da Arte</li> <li>• Proposta triangular (Ana Mae Barbosa).</li> <li>• As denominações do ensino de Arte e suas conceituações, de acordo com a legislação brasileira.</li> <li>• O papel do professor de artes nas escolas.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</li> <li>• Leitura e análise de textos;</li> <li>• Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados</li> <li>• Seminários temáticos.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade.</li> <li>• Trabalhos e projetos individuais e coletivos.</li> <li>• Participação geral nas atividades da disciplina.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Arte-educação no Brasil</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>BARBOSA A. M. &amp; CUNHA, F.P. (orgs.) <b>Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais</b> – São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. <b>Arte na educação escolar</b>. São Paulo: Cortez, 2007</p> <p>GOMBRICH, E. H. <b>História da Arte</b>. 16º edição. Rio de Janeiro: LTC, 1995.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane. <b>Arte/Educação como mediação cultural e social</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2009</p> <p>BOSI, Alfredo. <b>Reflexões sobre a Arte</b>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1º e 2º ciclos do ensino fundamental)</b>. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)</b>. Brasília: MEC, 1998.</p> <p>ECO, Umberto. <b>A definição de arte</b>. Lisboa: Edições 70, 2000.</p> <p>FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. <b>Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições</b>. São Paulo: Cortez, 2009.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: TÓPICOS EM ARTES.</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h    CH Teórica:30 h    CH Prática: 10 h.	
<b>Número de Créditos:</b> 2.	
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.	
<b>Semestre:</b> II.	
<b>Nível:</b> Especialização.	
<b>EMENTA</b>	
A disciplina possibilitará o estudo sobre a arte em suas linguagens. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Abordagens históricas e contemporâneas dos complexos artístico-culturais da humanidade constituídos nas diferentes linguagens e a relação entre elas.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os princípios e saberes das práticas pedagógicas em artes nos quatro eixos: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança,</li> <li>• Compreender a relação artístico-cultural com as diferentes linguagens em artes,</li> <li>• Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de Artes na Educação Básica.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdos de arte na Educação Básica;</li> <li>• Ações pedagógicas no ensino de Artes Visuais;</li> <li>• Ações pedagógicas no ensino da Dança;</li> <li>• Ações pedagógicas no ensino da Música;</li> <li>• Ações pedagógicas no ensino do Teatro.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;</li> <li>• Leitura e análise de textos;</li> <li>• Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados</li> <li>• Seminários temáticos.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade.</li> <li>• Trabalhos e projetos individuais e coletivos.</li> <li>• Participação geral nas atividades da disciplina.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ARMHEIM, R. <b>Arte e Percepção Visual</b>. São Paulo: Pioneira, 1986.          BENNETT, Roy. <b>Uma Breve História da Música</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.          COURTNEY, Richard. <b>Jogo, teatro e pensamento</b>. São Paulo: Perspectiva, 2001.          NANNI, D. Dança Educação: <b>Princípios, métodos e técnicas</b>. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BERTHOLD, Margot. <b>História Mundial do Teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2001.          CALAZANS, M. J. C.; CASTILHO, J.; GOMES, S. <b>Dança e educação em movimento</b>. 2. ed.</p>	

São Paulo: Cortez, 2008. 271 p.	
FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <b>De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.</b> 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008.	
GAINZA, Violeta Hemsy de. <b>Estudos de Psicopedagogia Musical.</b> Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.	
SWANWICK, K. <b>Música, pensamiento y educación.</b> Madri: Morata, 1988.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### 9.2.3 Ciências Humanas

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO: PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA.</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h                      CH Teórica: 15 h CH Prática: 05 h.
<b>Número de Créditos: 01.</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre: II.</b>
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Debate acerca da seleção, utilização e importância dos recursos multimídias na aplicação ao ensino de filosofia. Temas e metodologias tecnológicas aplicadas ao ensino de filosofia. As novas tecnologias (internet, multimídias) como fonte de enriquecimento discursivo para construção de pesquisas, registro de pesquisas e produção de material didático.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o desenvolvimento dos mais variados recursos tecnológicos e as possibilidades e importância da sua utilização ao ensino de filosofia.</li> <li>• Possibilitar formas de estudo e pesquisas sobre a história da filosofia mediante a utilização dos novos recursos tecnológicos.</li> <li>• Demonstrar a importância e a necessidade de implementar as novas tecnologias às mais variadas áreas de ensino.</li> <li>• Dinamizar as aulas de filosofia através do uso das novas tecnologias possibilitando os discentes a interagir e construir o processo ensino-aprendizagem tomando como referência aspectos de seu contexto social.</li> <li>• Problematicar as contradições inerentes ao uso das novas tecnologias na construção e aplicação dos conhecimentos na sociedade contemporânea.</li> <li>• Produzir matérias didáticos (resenhas, resumos, artigos científicos, fanzines, slides e pesquisas direcionadas ao conteúdo proposto inter cruzando e aplicando as experiências profissionais dos discentes ao processo de ensino e aprendizagem de filosofia.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• As consequências sociais da atual revolução técnico-científica.</li> <li>• Mudanças na formação econômica, social e política da sociedade.</li> <li>• Indivíduo humano e sociedade da informática.</li> <li>• O homem a procura de um estilo de vida (<i>Homo laborans-homo ludens</i>);</li> <li>• A Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as experiências docentes com novas tecnologias no ensino de Filosofia.</li> <li>• Ensino de Filosofia, Linguagens e Tecnologias: algumas teorias, conceitos e reflexões.</li> <li>• Pesquisa e o Ensino com novas linguagens no campo da Filosofia.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;</li> <li>• Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos;</li> <li>• Organização e apresentação de seminários;</li> <li>• Produção de experiências em sala de aula.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A assiduidade, a participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de aulas que dinamizem o ensino e aprendizagem em Filosofia incorporando as novas tecnologias.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>FILHO, Marcondes Ciro. <b>Sociedade Tecnológica</b>. São Paulo: Scipione, 1994.          SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Um discurso sobre as ciências</b>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.          SCHAFF, Adam. <b>A sociedade de Informática</b>. São Paulo: Brsiliense, 2007.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MORAIS, Regis de. <b>Filosofia da ciência e da tecnologia: Introdução metodológica e crítica</b> (livro eletrônico). São Paulo: Papyrus, 2013.          HORNAVIA, Ricardo. <b>Ensino Médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países</b>. In: <b>Filosofia: caminhos para seu Ensino</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.          HORN, Geraldo B. <b>A presença da filosofia no currículo do ensino médio brasileiro: uma perspectiva histórica</b>, in GALLO, Sílvio &amp; KOHAN, Walter (Orgs.). <b>Filosofia no ensinomédio</b>. Petrópolis: Vozes, 2000.          KRESS, Gunther. <b>O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração</b>. In: <b>Currículo na contemporaneidade: certezas e desafios</b>. São Paulo, Cortez, 2003.          NAVIA, Ricardo. <b>Ensino Médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países</b>. In: <b>Filosofia: caminhos para seu Ensino</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.          SACRISTÁN, Gimeno José. <b>O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas</b>. In: <b>Currículo na contemporaneidade: certezas e desafios</b>. São Paulo, Cortez, 2003.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: TÓPICOS EM FILOSOFIA.</b>
<b>Código:</b>

<b>Carga Horária Total:</b> 20 h	CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 1.	
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.	
<b>Semestre:</b> II.	
<b>Nível:</b> Especialização.	
<b>EMENTA</b>	
Debate acerca da seleção, utilização e importância dos recursos multimídias na aplicação ao ensino de filosofia. Temas e metodologias tecnológicas aplicadas ao ensino de filosofia. As novas tecnologias (internet, multimídias) como fonte de enriquecimento discursivo para construção de pesquisas, registro de pesquisas e produção de material didático.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar o desenvolvimento dos mais variados recursos tecnológicos e as possibilidades e importância da sua utilização ao ensino de filosofia.</li><li>• Possibilitar formas de estudo e pesquisas sobre a história da filosofia mediante a utilização dos novos recursos tecnológicos.</li><li>• Demonstrar a importância e a necessidade de implementar as novas tecnologias às mais variadas áreas de ensino.</li><li>• Dinamizar as aulas de filosofia através do uso das novas tecnologias possibilitando os discentes a interagir e construir o processo ensino-aprendizagem tomando como referência aspectos de seu contexto social.</li><li>• Problematicar as contradições inerentes ao uso das novas tecnologias na construção e aplicação dos conhecimentos na sociedade contemporânea.</li><li>• Produzir matérias didáticos (resenhas, resumos, artigos científicos, fanzines, slides e pesquisas direcionadas ao conteúdo proposto inter cruzando e aplicando as experiências profissionais dos discentes ao processo de ensino e aprendizagem de filosofia.</li></ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• As consequências sociais da atual revolução técnico-científica.</li><li>• Mudanças na formação econômica, social e política da sociedade.</li><li>• Indivíduo humano e sociedade da informática.</li><li>• O homem a procura de um estilo de vida (<i>Homo laborans-homo ludens</i>)</li><li>• A Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as experiências docentes com novas tecnologias no ensino de Filosofia.</li><li>• Ensino de Filosofia, Linguagens e Tecnologias: algumas teorias, conceitos e reflexões.</li><li>• Pesquisa e o Ensino com novas linguagens no campo da Filosofia.</li></ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados;</li><li>• Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos;</li><li>• Organização e apresentação de seminários;</li><li>• Produção de experiências em sala de aula.</li></ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A assiduidade, a participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de aulas que dinamizem o ensino e aprendizagem em Filosofia incorporando as novas tecnologias.	

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>FILHO, Marcondes Ciro. <b>Sociedade Tecnológica</b>. São Paulo: Scipione, 1994.                  SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Um discurso sobre as ciências</b>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.                  SCHAFF, Adam. <b>A sociedade de Informática</b>. São Paulo: Brsiliense, 2007.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MORAIS, Regis de. <b>Filosofia da ciência e da tecnologia: Introdução metodológica e crítica (livro eletrônico)</b>. São Paulo: Papyrus, 2013.</p> <p>HORNAVIA, Ricardo. <b>Ensino Médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países</b>. In: <i>Filosofia: caminhos para seu Ensino</i>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>HORN, Geraldo B. <b>A presença da filosofia no currículo do ensino médio brasileiro: uma perspectiva histórica</b>, in GALLO, Sílvio &amp; KOHAN, Walter (Orgs.). <i>Filosofia no ensinomédio</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>KRESS, Gunther. <b>O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração</b>. In: <i>Currículo na contemporaneidade: certezas e desafios</i>. São Paulo, Cortez, 2003.</p> <p>NAVIA, Ricardo. <b>Ensino Médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países</b>. In: <i>Filosofia: caminhos para seu Ensino</i>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>SACRISTÁN, Gimeno José. <b>O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas</b>. In: <i>Currículo na contemporaneidade: certezas e desafios</i>. São Paulo, Cortez, 2003.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 horas.    CH Teórica: 40 h CH Prática: 00 h.
<b>Número de Créditos:</b> 02.
<b>Pré-requisitos:</b> Disciplinas do Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> Núcleo específico.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Reflexão sobre a especificidade do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de sociologia. Análise dos documentos normativos e legais para o ensino de sociologia e das pesquisas na área de ensino de sociologia. Planejamento de ensino e material didático para a sociologia no ensino médio.
<b>OBJETIVO</b>

<ul style="list-style-type: none"><li>• Relembrar fatos e acontecimentos históricos do ensino da Sociologia de forma contextualizada;</li><li>• Abordar aspectos do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de Sociologia;</li><li>• Trabalhar conceitos, definições e processos da educação científica no ensino da Sociologia;</li><li>• Caracterizar a comunicação ética entre professor e aluno nas aulas de Sociologia;</li><li>• Discutir a relação entre o social e saber científico;</li><li>• Compreender a dimensão do planejamento das atividades no ensino da Sociologia;</li><li>• Refletir sobre o material didático utilizado e disponível para o ensino da Sociologia.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Fatos e acontecimentos históricos do ensino da Sociologia;</li><li>• Aspectos do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de Sociologia;</li><li>• Conceitos, definições e processos da educação científica no ensino da Sociologia;</li><li>• A comunicação ética entre professor e aluno nas aulas de Sociologia;</li><li>• A relação entre o social e saber científico;</li><li>• A dimensão do planejamento das atividades no ensino da Sociologia;</li><li>• Material didático do ensino da Sociologia: reflexões.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação;</li><li>• Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos;</li><li>• Será entregue aos alunos textos com uma determinada parte do conteúdo programático para que esses discutam em equipe e apresentem suas considerações;</li><li>• Será produzido um artigo de revisão de literatura sobre a temática: Metodologias de ensino de Sociologia: aspectos teóricos e práticos. O artigo terá a seguinte estrutura: identificação, resumo, palavras-chave, introdução, objetivo, metodologia, desenvolvimento, considerações finais e referências. Terá um total de 15 páginas, espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafos com 2 cm, fonte Times New Roman e tamanho 12. O artigo deverá ser apresentado de forma oral para o professor e turma em um tempo de 10 min utilizando slides.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0);</li><li>• Entrega das atividades escritas (3,0);</li><li>• Participação durante das discussões (1,0);</li><li>• Entrega e apresentação do artigo produzido (5,0).</li></ul> <p>Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CARVALHO, L.M.G. Sociologia e ensino em debate. Ijuí: UNIJUI, 2004. GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. PENTEADO, H. D. O. Prática de Ensino de Ciências Sociais In: CARVALHO, A. M. P. (org.) A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC. 2002.

<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006.</p> <p>BRASIL. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2012.</p> <p>BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Massangana, 2007.</p> <p>MEUCCI, S. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Mediações, v. 12, p. 31-66, 2008.</p> <p>SAVIANI, D. O pensamento pedagógico brasileiro: Da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, v.21, n.42, julho/dez 2007, pp. 13-35.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> TÓPICOS EM SOCIOLOGIA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 20 horas. CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 01.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo específico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Identificação de temas atuais de pesquisa em ensino da Sociologia. Avaliação dos desafios e perspectivas da Sociologia no ensino médio. Delimitação da pesquisa a ser realizada no TCC.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os principais temas atuais pesquisados na área de ensino na Sociologia;</li> <li>• Avaliar os desafios e perspectivas da Sociologia no ensino médio;</li> <li>• Delimitar os aspectos metodológicos teóricos e práticos do TCC.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais temas pesquisados em ensino da Sociologia;</li> <li>• Avaliação dos desafios e perspectivas da Sociologia no ensino médio;</li> <li>• Aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa em ensino de Sociologia.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação;</li> <li>• Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos de casos para discussão e entrega de resenhas;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será entregue aos alunos artigos científicos com temas na área de ensino da Sociologia para incentivar e auxiliar os alunos na determinação dos seus TCC;</li> <li>• Revisão do projeto de TCC.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0);</li> <li>• Resolução de estudos dirigidos (3,0);</li> <li>• Participação durante as discussões (1,0);</li> <li>• Entrega do projeto revisado (5,0).</li> </ul> <p>Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CARVALHO, L.M.G. Sociologia e ensino em debate. Ijuí: UNIJUI, 2004.          GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.          PENTEADO, H. D. O. Prática de Ensino de Ciências Sociais In: CARVALHO, A. M. P. (org.) A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC. 2002.          BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006.          BRASIL. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2012.          BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Massangana, 2007.          MEUCCI, S. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Mediações, v. 12, p. 31-66, 2008.          SAVIANI, D. O pensamento pedagógico brasileiro: Da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, v.21, n.42, julho/dez 2007, pp. 13-35.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA.</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária Total:</b> 40 h	CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 2.	
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.	
<b>Semestre:</b> II.	
<b>Nível:</b> Especialização.	

<b>EMENTA</b>
A presente disciplina busca a aquisição de conhecimentos sobre origem, evolução, relevância e atualidade do estudo de ensino da Geografia. Desenvolver abordagens e discutir questões fundamentais relativas ao ensino básico de Geografia: objetivos, conteúdos e processo de ensino-aprendizagem. Aprofundar a concepção da Ciência Geográfica e do trabalho e pesquisa científica assim como suas reverberações no ensino.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver o conhecimento da Geografia escolar para a formação do cidadão brasileiro.</li><li>• Adquirir conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da docência em Geografia;</li><li>• Analisar criticamente e politicamente os problemas do ensino/aprendizagem em Geografia, englobando escola e sociedade; Compreender o ensino de geografia na da relação ciência x matéria de ensino;</li><li>• Abranger a importância do planejamento na prática educativa;</li><li>• Ajuizar acerca da importância das teorias do desenvolvimento cognitivo para o desenvolvimento da noção de espaço, tão caro à Ciência geográfica;</li><li>• Exercitar atividades de planejamento através da elaboração de planos de aula.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Saberes necessários à docência;</li><li>• Evolução do conhecimento geográfico e as implicações para a geografia escolar;</li><li>• Ciência Geográfica e Geografia disciplina: diferenças e interdependências;</li><li>• Mudanças na educação e a reconstrução da Geografia Escolar; como ensinar geografia: concepções de ensino; referências pedagógico-didáticas para o ensino da Geografia Escolar: Parâmetros Curriculares Nacionais; análise do livro didático.</li><li>• Alfabetização geográfica e cartográfica em processo contínuo.</li><li>• Planejamento de ensino: modalidades organizativas (objetivos/habilidades, seleção e organização dos conteúdos, procedimentos didáticos, recursos e avaliação em geografia);</li><li>• Princípios teórico-metodológicos para uma aula de Geografia.</li><li>• O livro didático como fonte de informação e material de leitura.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas com discussão de situações relacionadas ao cotidiano escolar;</li><li>• Apresentação de seminários temáticos.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Seminários;</li><li>• Aulas simuladas;</li><li>• Avaliação escrita;</li><li>• Trabalhos.</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.</b> [S.l.]: AGB, 2014. CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.</b> Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. STRAFORINI, R. <b>Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.</b> São Paulo: Annablume, 2004.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ALMEIDA, R. D. de.; PASSINI, E.Y. <b>O espaço geográfico: ensino e representação.</b> 16. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

<p>ANDRÉ, M. E. D.A., OLIVEIRA, M. R. N.S. (Org.) <b>Alternativas do ensino da didática</b>. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. <b>Educação e novas tecnologias: um repensar</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>BROSSEAU, G. <b>Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos</b>. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>CARLOS, A.F.A. (Org.). <b>A geografia na sala de aula</b>. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CASTORINA, J.A et. al. <b>Didática</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CAVALCANTI, L. de S. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b>. Campinas: Papyrus. 2015.</p> <p>MARTINS, P.L.O. <b>Didática</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>MATTAR, J. <b>Games em educação: como nativos digitais aprendem</b>. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MELO, A. de.; URBANETZ, S.T. <b>Metodologia do ensino na educação superior: organização e estratégias pedagógicas</b>. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>RANGEL, M. <b>Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas</b>. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010.</p> <p>STEFANELLO, A.C. <b>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>VASCONCELOS, M.L. <b>Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>VEIGA, I. (Org.). <b>Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo</b>. Campinas: Papyrus, 2013.</p> <p>VEIGA, I. (Coord.). <b>Repensando a didática</b>. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>VEIGA, I. (Org.). <b>Técnicas de ensino: por que não?</b> 21. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>VEIGA, I. (Org.). <b>Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações</b>. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA:</b> TÓPICOS EM GEOGRAFIA.
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 horas.      CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 2.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo específico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
Estudos analíticos para o ensino das questões/temas discutidas na Geografia, principalmente os tópicos atuais e relevantes da discussão dessa ciência, levando em consideração as temáticas da Geografia Urbana, Econômica, Política, do Meio Ambiente, Geografia do Brasil e Cultural. Elaborar procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados a esse conteúdo, adequando o conteúdo a atividades práticas e experiências educativas.

<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientar sobre a importância de um ensino de Geografia atualizado e comprometido com as causas do cotidiano dos alunos.</li><li>• Enfatizar os princípios norteadores da Geografia com os desafios políticos, sociais, ambientais e econômicos das cidades brasileiras.</li><li>• Gerar o conhecimento de materiais didáticos a serem utilizadas na exploração dos temas urbanos e dos recursos naturais, como o livro didático e paradidático, as mídias sociais, internet, cinema e demais atividades culturais.</li><li>• Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão existente na sociedade e suas formas de conduzir o processo educativo e social.</li></ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceitos básicos da Geografia: Espaço e Território; formação territorial brasileira.</li><li>• Construção de identidades nacional, regionais e locais.</li><li>• Regionalização brasileira.</li><li>• Espaço urbano no Brasil contemporâneo.</li><li>• Conceito de Política</li><li>• Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais;</li><li>• O Estado e suas formas de intervenção social;</li><li>• A produção de textos como fonte documental sobre a cidade.</li><li>• Cartografia urbana a partir da escola.</li></ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas com recursos audiovisuais; práticas de escrita; produção textual e atividades em grupo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Seminários;</li><li>• Aulas simuladas;</li><li>• Avaliação escrita;</li><li>• Trabalhos.</li></ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
COSTA, Wanderley M. <b>O Estado e as políticas territoriais no Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 1997. MORAES, A.C.R. <b>Território e história no Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005. WEFFORT, F.C. <b>Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens</b> . São Paulo: Ática, 2006.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ARROYO, M.G.; ABRAMOWICZ, A.A. <b>A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos</b> . Campinas: Papirus, 2009. BARTNIK, H.L. de S. <b>Gestão educacional</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012. CASTILHO, A.L. <b>Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro</b> . São Paulo: Contexto, 2012. FUNARI, P.P.; NOELLI, F.S. <b>Pré-história do Brasil: as origens do homem brasileiro, o Brasil antes de Cabral, descobertas arqueológicas recentes</b> . São Paulo: Contexto, 2012. GOMES, F. <b>Palmares</b> . São Paulo: Contexto, 2005. GOMES, M.P. <b>Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro</b> . São Paulo: Contexto, 2012. MARTINS, J. de S. <b>A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história da modernidade</b>

<p>anômala. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.                  MARTINS, J. de S. <b>Fronteira</b>: a degradação do outro nos confins do humano. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.                  MENDONÇA, S.R. de.; FONTES, V.M. <b>História do Brasil recente</b>: 1964-1992. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.                  MENEZES, A. da M. <b>A guerra é nossa</b>: a Inglaterra não provocou a guerra do Paraguai. São Paulo: Contexto, 2012.                  MOREIRA, C.R.B.S.; MEUCCI, S. <b>História do Brasil</b>: sociedade e cultura. Curitiba: InterSaberes, 2012.                  OLIVEIRA, D. de. <b>História do Brasil</b>: política e economia. Curitiba: InterSaberes, 2012.                  RAMOS, F.P.; MORAIS, M.V. de. <b>Eles formaram o Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 2010.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

### PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA.</b>
<b>Código:</b>
<b>Carga Horária Total:</b> 40 horas.                      CH Teórica: 30 h. CH Prática: 10 h.
<b>Número de Créditos:</b> 2.
<b>Pré-requisitos:</b> Núcleo Pedagógico.
<b>Semestre:</b> II.
<b>Nível:</b> Especialização.
<b>EMENTA</b>
<p>A disciplina abordará a trajetória da história como ciência e como disciplina escolar observando as influências das correntes filosóficas e as construções em torno dos conceitos balizares de história e de tempo histórico. Diante disso, fomentará fundamentação teórico metodológica para o ensino da história nas diferentes modalidades da educação básica, examinando dentre outros aspectos, as propostas curriculares em vigor, o processo de construção do conhecimento histórico escolar como instrumento de compreensão da realidade, além da elaboração de materiais didáticos como objetos de análises e instrumentos de prática docente e de temas e questões tais como identidade, documento, patrimônio e memória.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre as relações entre o conhecimento científico e escolar no campo da história, com vistas à prática docente.</li> <li>• Problematicar os conceitos de história e tempo, identidade, documento, patrimônio e memória;</li> <li>• Analisar os documentos curriculares oficiais na área de história, para os segmentos e modalidades de atuação docente em história.</li> <li>• Investigar e analisar abordagens e materiais didáticos utilizados nas aulas de história;</li> <li>• Produzir materiais didáticos para o ensino de história;</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>

- Conceitos de história e tempo;
- História da história como ciência;
- História da história como disciplina escolar no Brasil;
- Aspectos da pesquisa histórica no âmbito escolar: os heróis e sujeitos históricos, o fato histórico e as fontes;
- Propostas curriculares oficiais na área de história nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Materiais didáticos: livros didáticos, paradidáticos etc;
- Aprendizagem e avaliação em história;
- Ensino de história por projetos de pesquisa;
- Ensino de história com auxílio de novas linguagens e fontes/recursos;
- Seleção de conteúdos;
- Revisão de temas e problemas do quadripartite francês: histórias Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea, da África e do Brasil;
- As contribuições da história local e do cotidiano;

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizadas. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.

### **AValiação**

O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ABREU, Marta e SOIHET, Rachel (orgs.) Ensino de História – Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- ABUD, Kátia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Cad. Cedes, Campinas, Vol. 25, p.309-317, set/dez. 2005.
- \_\_\_\_\_. A construção de uma didática da história: algumas ideias sobre a utilização de filmes na aula de história. São Paulo: História. Nº 22, p. 183-193, 2003.
- ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. Disponível em: [http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/por um ensino que deforme.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/por_um_ensino_que_deforme.pdf) Acesso em: 01 de Junho de 2012.
- BITTENCOURT, Circe (org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. Coleção Repensando o Ensino. Editora Contexto (editora Pinsky Ltda.) São Paulo.
- CAIMI, Flávia Eloísa. Porque os alunos (não) aprendem história? Reflexões de ensino, aprendizagem e formação de professores de história. Revista Tempo. V. 11, Nº 21, 2007.
- DANTAS, Eugênia; BURITI, Iranilson. (orgs) Metodologia do Ensino e da Pesquisa: caminhos de investigação. João Pessoa: Ideia. Campina Grande: EDUFCEG, 2008.
- CARDOSO, Oldimar. Por uma definição da didática da história. Revista Brasileira de História. V. 28. Nº 55. P. 153-170, 2008.
- CERRI, Luís Fernando. Saberes Históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. . Revista Brasileira de História. V. 24. Nº 48. P. 213- 231, 2004.

FERRAZ, Francisco César Alves. O uso escolar de fontes históricas. In: III Encontro Perspectivas do Ensino de História- 1998. Curitiba, Aos Quatro Ventos, 1999, p.682-692.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERRO, Marc. Mídias, novas tecnologias e ensino de história. Saeculum: Revista de História. Nº6/7 – Jan/Dez. 2000/2001.

FONSECA, Selva Guimarães. “A pesquisa e a produção de conhecimentos em sala de aula”; “A Nova LDB, os PCN’s e o ensino de história”. In: \_\_\_\_\_. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas/SP: Papirus, 2003.

KARNAL, Leandro (org.) História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MUNAKATA, Kazumi. Indagações sobre a História ensinada. IN: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos e outros. Questões da teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000, p. 303 - 313.

OLIVEIRA, Margarida D. (et al). (orgs) Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal/RN; EDUFRRN, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: história e geografia. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

SCHMIDT, Maria Aparecida; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e Ação no Magistério). P. 49-54.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O uso escolar do documento histórico. Caderno de História: ensino e metodologia. Curitiba, UFPR/PROGRAD, n. 2, 1997.

SIMAN, Lana M. de Castro e FONSECA, Thaís Nívia de Lima e (orgs.). Inaugurando e História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de**

2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (IFCE). **Organização Didática do IFCE**. Disponível em <<http://www.ifce.edu.br/>>. Fortaleza/CE: IFCE, 2015.

\_\_\_\_\_. Censo Escolar da Educação Básica: notas estatísticas. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília:DF, Fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Censo Escolar da Educação Básica: notas estatísticas. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília:DF, Fevereiro de 2012.

CEARÁ. Secretaria de Educação do estado do Ceará. **Estatísticas da Educação no Ceará**. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/component/content/article/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara-2007-a-2016>. Acessado em 01 de fevereiro de 2018.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira; SILVA, T.R.N.; TARTUCE, G. L.; NUNES, M. M. R.. Ensino Médio no Brasil: uma análise das melhores práticas e de políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 1, p. 11-33, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza** / Francisco Imbernón. – 3. ed. – São Paulo, Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas – SP: Autores Associados, 2008.

